

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS DESAFIOS NO CAMPO



Por trás da produção de sementes de amendoim



Integração distribuidora e postos

Traga auxílio por



Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.





# FASS AGRO

Soluções Nutricionais

Personalizadas de

**NP**

**NP+MICROS**

**NPK**

**NPK+MICROS**

para *Enriquecimento*

*de Vinhaça e*

*Aplicação Direta ao Solo.*




**MACRO E MICRO NUTRIENTES**  
**EM UMA *única gota***


**MATRIZ**

SERTÃOZINHO - SP

**FILIAL**

ANDRADINA - SP

 @fassagro

 fassagro-fertilizantes

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:



[www.fassagro.com.br](http://www.fassagro.com.br)



## Rumo a um futuro sustentável e promissor

Nesta edição da Revista Canaveiros, mergulhamos na visão estratégica para um futuro sustentável, trazendo as vozes e as ideias que moldam não apenas o presente, mas também o caminho que iremos trilhar.

Na entrevista com o presidente e CEO da UNICA - União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia, Evandro Gussi, exploramos os horizontes da energia limpa, renovável e natural, seu papel nas discussões sobre o destino da indústria e os desafios e oportunidades que aguardam aqueles comprometidos com um futuro mais verde e promissor.

Destaque também para a importância do manejo e planejamento adequados na produção de cana-de-açúcar, exemplificado pela iniciativa da Copercana em sua carta de mudas. Reconhecendo os muitos fatores que influenciam a produtividade, a cooperativa investe na melhoria constante de seu viveiro, não apenas como fornecedor de mudas de alta qualidade, mas também como um centro de aprendizado e inovação para os produtores.

Celebramos o espírito festivo e solidário da Carreata Coper Mais, que iluminou as ruas de várias cidades, espalhando alegria e doçura durante as festas de fim de ano encantando os espectadores e ressaltando o compromisso da cooperativa com as comunidades onde está inserida.

Nos campos agrícolas adentramos os bastidores da produção de sementes de amendoim, destacando o papel fundamental da qualidade na garantia de colheitas saudáveis e produtivas. A Copercana, diante do seu compromisso com a sustentabilidade e excelência, lidera o caminho na produção de sementes certificadas e assegura padrões de qualidade reconhecidos.

Em Notícias Canaeste, a importância do CAR (Cadastro Ambiental Rural) na gestão ambiental das propriedades rurais. Com cerca de 65% dos cadastros já analisados, é evidente o progresso em direção à regularização e sustentabilidade do setor agrícola. Também foram ressaltados os desafios específicos enfrentados pelos produtores, como o murchamento no canavial, com destaque às estratégias práticas, como a colheita antecipada, para mitigar perdas e garantir a saúde das plantações.

Além disso, compartilhamos informações sobre o recente Workshop Copernito, que reuniu profissionais para conhecer em profundidade a estrutura da distribuidora de combustível da Copercana e seu produto Premium, mostrando o compromisso da cooperativa em garantir a qualidade e segurança dos produtos oferecidos aos seus clientes.

Exploramos na matéria de capa os desafios e oportunidades enfrentados pelos produtores rurais diante das mudanças climáticas e das demandas crescentes por alimentos de qualidade. Entendemos a importância vital de estarmos preparados para os desafios que o futuro reserva, e a necessidade de colaboração e inovação para enfrentá-los de frente.

E, por fim, destacamos os esforços contínuos do Grupo Fitotécnico de Cana IAC em promover o melhoramento genético e impulsionar avanços significativos na produção de cana-de-açúcar.

A Revista Canaveiros está comprometida em continuar sendo uma plataforma para promover e celebrar os avanços, rumo a um amanhã mais verde e próspero para todos.

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Julliano Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Cláudio, Marino Guerra, Leonardo Andrade e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

28.370

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canaveiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canaveiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanaveiros.com.br

www.revistacanaveiros.com.br  
www.instagram.com/revistacanaveiros/  
www.twitter.com/canaveiros  
www.facebook.com/RevistaCanaveiros





# SUMÁRIO

08

Entrevista com Evandro Gussi, Presidente e CEO da UNICA - União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia

16

Carreata Coper Mais iluminou as ruas de Sertãozinho e várias cidades da região

44

Matéria capa  
Mudanças climáticas e os desafios no campo



Edição anterior  
Ano XVII - Dezembro - Nº 206

**84**

O boom da balança comercial no agronegócio brasileiro e paulista em 2023

**E MAIS:**

**67**

Murchamento pode causar perdas significativas no canavial

**72**

Índia restringe exportações e preço do açúcar volta a subir

sip2g  
aluguel  
**ZERO**  
COCRED



# SEU NEGÓCIO NÃO PRECISA DE MAIS UMA TAXA!

\*obscure

**Venda mais e gaste menos**  
com a maquininha Sipag Cocred!



**Zero taxa**  
de adesão  
e aluguel



**Aceita as**  
principais  
bandeiras



**100% inclusiva**  
para deficientes  
visuais



**Pagamento**  
por Pix



**Taxas**  
mais justas



**Pagamento por**  
aproximação

**Visite uma agência Cocred  
e consulte as condições.**

Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

[www.ouvidoria.sicoob.com.br](http://www.ouvidoria.sicoob.com.br)

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

\* A isenção de aluguel é oferecida para o primeiro cadastro  
ou reativação na Sipag, válido para maquininhas POS e TEF,

pessoa física e pessoa jurídica que contratarem a antecipação de recebíveis.



[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

[sicoobcocred](http://sicoobcocred)



## Evandro Gussi

*Presidente e CEO da UNICA -  
União da Indústria de Cana-de-  
Açúcar e Bioenergia*

# Visão estratégica para um futuro sustentável



Para esta edição, a reportagem da Revista Canavieiros conversou com o presidente e CEO da UNICA - União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia, Evandro Gussi, que é uma figura central na liderança do setor de energia limpa, renovável e natural, e sua visão estratégica tem impacto direto nas discussões sobre o futuro da indústria.

Ao longo desta entrevista, Gussi compartilha importantes informações sobre o papel que a indústria desempenha na oferta de soluções sustentáveis e renováveis. Abordamos temas desde os impactos das mudanças políticas até as oportunidades de crescimento para o setor diante da crescente demanda por fontes de energia mais limpas. Confira!

**Revista Canavieiros: Como o setor está respondendo às mudanças nas políticas ambientais e energéticas, tanto no Brasil quanto globalmente, e como isso pode impactar o setor neste ano?**

**Evandro Gussi:** O Brasil tem assumido, cada vez mais, uma posição de protagonista no cenário global, contribuindo para o desenvolvimento de políticas em outros países. Ao lado de Estados Unidos e Índia, o Brasil faz parte dos fundadores da Aliança Global para os Biocombustíveis, lançada em setembro do ano passado e que já conta com 19 países, além de mais de uma dezena de organizações internacionais. A missão da aliança é fomentar o uso de biocombustíveis no mundo,



como forma de atender aos compromissos assumidos no Acordo de Paris. A estratégia da aliança é criar um “cinturão de bioenergia” na zona tropical, para disseminar a produção e o consumo dos biocombustíveis, com ênfase para o etanol, biodiesel, biometano e bioquerosene de aviação. Para além de um lugar de referência na nova geopolítica energética global temos a missão de ajudar os países, especialmente os do Sul Global, a trilhar um caminho no sentido de oferecer e garantir o abastecimento de uma energia sustentável. A própria Aliança Global é consequência do reconhecimento que o Brasil tem recebido no tema dos biocombustíveis, especialmente pelo exitoso compartilhamento da nossa experiência feita com a Índia, com efeitos impressionantes por lá. Já os inspiramos a elevar a mistura de etanol na gasolina de 2% para os atuais 10%, e que chegará a 20% em dois anos. Temos a responsabilidade de levar outras nações, especialmente as que ainda não experimentaram os frutos do desenvolvimento, nesse caminho. Temos tudo para oferecer ao Sul Global um modelo de liderança e governança baseada em exemplo e cooperação. A Aliança Global para os Biocombustíveis, pela forma como foi estruturada e pela busca do bem coletivo, é a oportunidade que temos de ocupar o lugar da já tão desgastada luta por hegemonia.

**Revista Canavieiros: Considerando a demanda crescente por fontes de energia mais limpas, quais são as oportunidades de crescimento para a indústria de cana-de-açúcar e bioenergia neste ano?**

**Gussi:** As oportunidades são enormes. Existem iniciativas ocorrendo de forma paralela em todo o mundo. Cada vez mais países estão percebendo o potencial que a cultura da cana-de-açúcar pode oferecer, tanto sob o aspecto econômico, social e, obviamente, o ambiental. Índia, Indonésia, países da África e muitos outros que formam o Sul Global têm claro que a bioenergia é o caminho para garantir o cumprimento das metas ambientais relacionadas ao aquecimento global, sem renunciar ao crescimento e desenvolvimento econômico. Uma pesquisa da ESALQ/USP mostra que a instalação de uma usina de etanol provoca um aumento de US\$ 1.098 no PIB per capita do município. Nas cidades

vizinhas, que acabam sendo influenciadas pela usina, o incremento do PIB per capita é de US\$ 475. Esse é um modelo replicável, que cada vez mais países começam a entender, criando um círculo virtuoso enorme.

**Revista Canavieiros: O projeto de lei lançado pelo governo federal, chamado Combustível do Futuro, traz uma série de incentivos ao setor do etanol e a bioenergia. Qual é o impacto esperado dessa medida?**

**Gussi:** O projeto endereça temas fundamentais para o futuro da mobilidade e reconhece o papel que os biocombustíveis já desempenharam no país. Ele projeta o Brasil como o primeiro país a considerar o ciclo completo da mobilidade, medindo a emissão não apenas do veículo em si, mas incluindo a energia necessária para fazê-lo funcionar. Imagine um carro elétrico cuja eletricidade vem do carvão mineral. Isso permitirá que todas as rotas tecnológicas – eletrificação e biocombustíveis, por exemplo – sejam medidas com a mesma régua, que é a análise de todo o ciclo de vida do combustível. Outro ponto do programa é o aumento da mistura de etanol na gasolina dos atuais 27% para 30%, uma sábia decisão técnica do governo federal. Com esse aumento, teremos uma gasolina com maior octanagem e menor nível de emissões. Para atendê-la, será um necessário o aumento de 5% na produção nacional de etanol, e a indústria está preparada para essa demanda. Já no tema da aviação, o programa lança a pedra fundamental para o crescimento de SAF, o combustível sustentável de aviação. Importante notar que a indústria aeronáutica já planejou o seu caminho de descarbonização e já deixou claro que mais de 60% da redução das emissões só pode vir pelo caminho da mudança do combustível. De novo, estamos no lugar certo e na hora certa, pois a rota para o desenvolvimento de SAF a partir de etanol é uma das mais promissoras e efetivas.

**Revista Canavieiros: Em termos de políticas públicas, quais são as principais necessidades ou oportunidades para o setor de cana-de-açúcar e bioenergia no Brasil?**

**Gussi:** O Ministério de Minas e Energia, sob a liderança do ministro Alexandre Silveira, para quem a

transição energética é elemento estratégico da gestão, tem se ancorado no que há de mais avançado em termos de ciência para tratar da transição energética no Brasil. O próprio projeto do Combustível do Futuro tem sido tratado como prioridade na Câmara dos Deputados e no Senado. Temos um ambiente em que toda a sociedade e seus representantes no Executivo e no Legislativo têm claro a importância do tema. O que não podemos perder de vista são iniciativas que tentam distorcer e frear os avanços que a sociedade conquistou nos últimos anos. Para citar dois exemplos, a distorção causada pelo subsídio aos combustíveis fósseis como forma de controle inflacionário, devidamente corrigida no ano passado, é um exemplo de política pública que não pode ser aceita. Além disso, os ataques ao RenovaBio, que de tempos em tempos ocorrem, também enfraquecem uma conquista da sociedade frente aos desafios da agenda climática. Estamos atentos para não permitir que as políticas públicas já estabelecidas sofram ataques daqueles que pensam apenas nos seus interesses.

**Revista Canavieiros: A IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis) prevê que, até 2025, pelo menos 6% da energia consumida globalmente será proveniente de hidrogênio verde (H2V). O Brasil tem potencial para liderar essa mudança na agenda energética?**

**Gussi:** A célula de hidrogênio é uma das rotas tecnológicas para o futuro da mobilidade. Usar o elemento mais abundante do universo como energia é um sonho antigo da humanidade que aos poucos se torna realidade. A água sempre foi a primeira fonte para se extrair o hidrogênio. Porém, o etanol tem se mostrado uma alternativa mais eficiente. Enquanto a molécula de água tem dois átomos de hidrogênio, o etanol tem seis. É possível gerar o hidrogênio a partir de outras fontes, como a eólica, mas a grande dificuldade dessa rota é transportar o hidrogênio depois de produzido. Além de uma grande fonte, o etanol é uma forma prática e já conhecida de transportar o hidrogênio. O etanol pode ser o vetor para a produção de hidrogênio. No ano passado, USP, Shell e Toyota lançaram a primeira estação experimental de abastecimento de hidrogênio renovável a partir de etanol do mundo. Além da aplicação para

veículos de passeio, a tecnologia pode ser uma solução de baixo carbono para o transporte pesado, incluindo caminhões e ônibus. Os veículos deixarão de utilizar diesel e os tradicionais motores a combustão interna para começar a usar hidrogênio produzido a partir do etanol e motores equipados com células a combustível.

**Revista Canavieiros: Qual é a sua visão sobre o panorama atual dos carros elétricos e como a expansão da infraestrutura de carregamento pode impactar positivamente o desenvolvimento e a adoção dessa tecnologia no Brasil?**

**Gussi:** Em primeiro lugar, precisamos entender a diferença entre tendência e resposta tecnológica. A primeira sempre representa uma demanda concentrada do mercado para a solução de um desafio. Nesse caso, a tendência é a descarbonização. Para responder à tendência, por outro lado, o mercado busca socorro nas soluções tecnológicas. Portanto, estas servem àquelas, não o contrário. Na prática temos é que descarbonizar (tendência), e as rotas tecnológicas (etanol, eletrificação em suas várias facetas etc.) devem ser aplicadas segundo as circunstâncias concretas que a garantam. Carros elétricos em países que geram eletricidade a partir do carvão, por exemplo, podem ser piores do que os movidos à gasolina em termos de emissão. No Brasil, um estudo da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) estima que seriam necessários investimentos da ordem trilhões de reais para criar uma estrutura suficiente para atender à demanda caso a frota brasileira fosse elétrica. A pergunta que temos que fazer é: em um país com tantos desafios sociais, o governo deveria investir, subsidiar ou dar incentivos para criar essa infraestrutura? Em regiões como o Brasil e o Sul Global, onde entram Índia, Tailândia, África e onde está uma parcela significativa das pessoas do mundo, acredito que os biocombustíveis, como o etanol, são uma resposta bastante efetiva para a redução de emissões. Devemos ter em nossas mãos todas as rotas possíveis e aplicá-las segundo as condições ambientais, sociais e econômicas.


**Revista Canavieiros: Considerando o compromisso dos países da Organização da Aviação Civil Internacional de alcançar emissões líquidas de carbono**

## zero até 2050, como o etanol pode contribuir para a descarbonização desse setor?

**Gussi:** Na prática, as empresas aéreas de todo o mundo têm menos de três décadas para zerar suas emissões de CO<sub>2</sub>, que representam 2% de tudo o que é emitido no planeta. Para chegar à meta, estima-se que 65% do corte de emissão virá da substituição do combustível fóssil atualmente utilizado nas aeronaves pelo Combustível Sustentável de Aviação, o SAF. Atualmente, sete rotas de produção de biocombustíveis são certificadas para produzir SAF. A mais promissora delas é a Alcohol-to-jet (ATJ), que usa o etanol como base. Essa rota foi identificada por especialistas como a solução mais viável em curto prazo para cumprir a meta de neutralidade de carbono da aviação internacional até 2050. No Japão, por exemplo, onde estivemos em dezembro promovendo um seminário sobre o tema, tem uma das metas mais ambiciosas para a implementação de SAF como estratégia para a descarbonização do transporte aéreo. Em 2030, voos internacionais em aeroportos japoneses deverão operar com 10% de SAF, resultando em uma demanda estimada de 1,7 bilhão de litros do biocombustível por ano. Já a União Europeia está em vias de aprovar uma mistura de SAF de 5% ao querosene fóssil a partir de 2025, enquanto o Congresso dos Estados Unidos avalia o mesmo percentual para 2026. Se aprovado esse percentual de 5%, a demanda iminente de SAF seria da ordem de 20 bilhões

de litros, ante uma oferta de 300 milhões de litros. Com as matérias-primas disponíveis para a produção de etanol e a possibilidade de crescimento sustentável da produtividade, o setor sucroenergético brasileiro tem o potencial para contribuir com a diversificação das fontes de energia no transporte aéreo.

## Revista Canavieiros: Com o início deste novo ano, qual mensagem ou visão gostaria de compartilhar com relação ao futuro da indústria de cana-de-açúcar e bioenergia no Brasil e seu papel na economia e na sustentabilidade?

**Gussi:** A indústria da cana-de-açúcar é a mais antiga das agroindústrias brasileiras e, provavelmente, a que mais se transformou no decorrer dos séculos. Hoje produzimos etanol de cana e de milho de forma altamente mecanizada, digitalizada, com um nível de governança alinhado à ideia de ESG desde muito antes desse conceito surgir e ser difundido no Brasil. Com políticas públicas sólidas, o setor terá segurança jurídica e previsibilidade necessárias para a ampliação dos investimentos, da renda e do emprego no País. O Brasil possui diferentes alternativas para a descarbonização e, certamente, a bioenergia tem potencial para ser uma das mais relevantes nos próximos anos. 





# Qualidade Amendoim Alto Oleico Copercana



O Instituto Agrônomo (IAC), através do pesquisador Dr. Ignácio José de Godoy, em seu programa de melhoramento genético, realizando cruzamento de variedades, está constantemente desenvolvendo novas cultivares de amendoim, que atendam as demandas dos produtores, e que possuam qualidades que sejam interessantes para os produtores, indústria e consumidores. Um dos aspectos que tem chamado a atenção do mercado de amendoim para confeitaria, e que também é de interesse para o mercado de óleos comestíveis, é o que diferencia de

qualidade dos amendoins conhecidos como “alto oleicos”.

O diferencial está na presença de um maior teor de ácido graxo oleico nos óleos que compõem o grão. Enquanto os amendoins tradicionais têm de 40% a 50% de ácido oleico na composição, os grãos do IAC têm 70 - 80% desse ácido em sua composição.

O ácido oleico é uma molécula com 18 átomos de carbono, e é descrito como “monoinsaturados” (possui apenas uma dupla ligação no carbono nº9 em sua cadeia), também conhecido como ômega 9.



Altas proporções desse ácido conferem ao óleo ou ao produto de amendoim uma maior durabilidade (maior vida de prateleira), ou maior resistência a oxidação (rancificação).

A composição química do óleo de amendoim “alto oleico” é próxima do óleo de oliva, e a sua riqueza em ácidos monoinsaturados torna o produto interessante também no aspecto nutricional. Pesquisas mostram que dietas ricas em ácidos graxos monoinsaturados ajudam na redução de triglicérides e no aumento de HDL (o “bom” colesterol). Alguns benefícios do ômega 9 (ácido oleico) podem ser citados também como:

- **Controle da pressão arterial:** por auxiliar no controle do colesterol, consequentemente ajuda no controle da pressão arterial também. Sendo assim, é cientificamente comprovado que auxilia na prevenção de doenças cardiovasculares como, por exemplo, a hipertensão (pressão alta);
- **Beneficia o condicionamento físico:** ainda, o ácido oleico é excelente para quem tem a prática de exercícios físicos como parte da rotina – ou para quem deseja ter. Basicamente, ajuda no combate à fadiga e promove a melhora do condicionamento físico;
- **Pode aumentar a libido:** também estimula a produção dos hormônios sexuais: estrógeno (hormônio feminino) e testosterona (hormônio masculino). Por isso, pode provocar o aumento da libido, bem como a melhora da fertilidade e do desempenho sexual;
- **Protege a pele:** sendo um anti-inflamatório natural, o ômega-9 ajuda a proteger, limpar e hidratar a pele, garantindo sua aparência jovial e ausente de espinhas, cravos e manchas. Por isso, ele tem sido incluído na composição de cosméticos e tratamentos de beleza.

Fonte: Cultivares de Amendoim - IAC, [www.infoamendoim.com.br](http://www.infoamendoim.com.br), [www.noticiasagricolas.com.br](http://www.noticiasagricolas.com.br), [www.vitat.com.br](http://www.vitat.com.br), G1.

Há mais de 10 anos a Copercana trabalha com 100% de variedades alto oleicas. Desta forma, com o objetivo de manter todas as características das variedades e atender aos exigentes padrões de qualidade do mercado, a Copercana através de seus produtores cooperados do projeto amendoim e equipe técnica dos agrônomos da Unidade de Grãos 01, realizam o total atendimento as Boas Práticas

Agrícolas, procedimentos internos e normas do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Além dos parâmetros de qualidade obrigatórios de sementes tais como: germinação e pureza, outros parâmetros são analisados rigorosamente para verificar se a semente de amendoim está realmente pura e com resultados aceitáveis para manter o padrão e característica de variedade de amendoim alto oleico.

A Copercana mantém durante todo ano, um monitoramento dos parâmetros: ácido oleico, linoleico e relação oleico/linoleico. Esse acompanhamento consiste em amostragens e análises de inúmeros lotes de sementes (conforme figura 1). Todas as análises são realizadas em laboratório credenciado pelo MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e acreditado pela ISO 17025.

Todas as sementes de amendoim, após passar pelo processo de recebimento, secagem e controle de qualidade, são armazenadas em big bags de forma separada e identificada (conforme figura 2), levando em consideração a variedade e categoria de cada semente, atualmente a Copercana possui as variedades (IAC 505, IAC OL3, IAC OL5), e as categorias (básica, C1, C2, S1, S2), ou seja, um total de 15 separações físicas, no qual posteriormente serão beneficiadas de forma separada, evitando assim possíveis misturas e garantindo a rastreabilidade total do processo de produção de amendoim da cooperativa. Durante o beneficiamento (conforme figura 3), é que os lotes serão amostrados e analisados conforme citado acima.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Através dos limites das especificações dos clientes da Copercana, os teores de ácido oleico, linoleico e relação oleico/linoleico são verificados. Abaixo nos gráficos apresentados, seguem os resultados referentes aos monitoramentos realizados nas sementes de amendoim utilizadas nas 4 últimas safras (2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024). Os limites referência são: ácido oleico deve ser >70,0%, Ácido linoleico deve ser <10,0% e a relação de oleico/linoleico deve ser >8,0%.

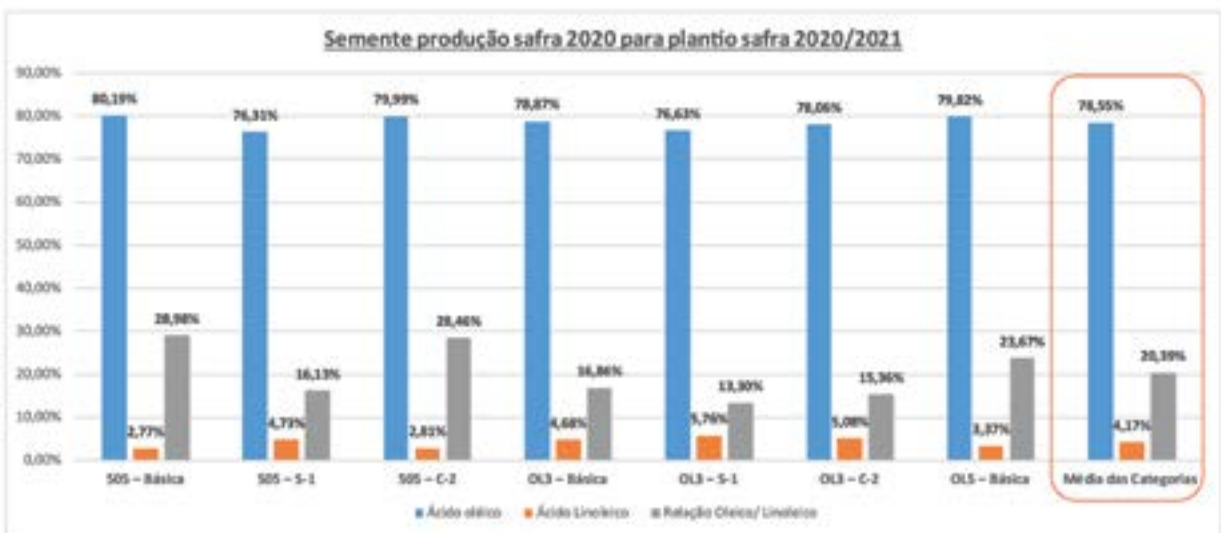


Gráfico 01

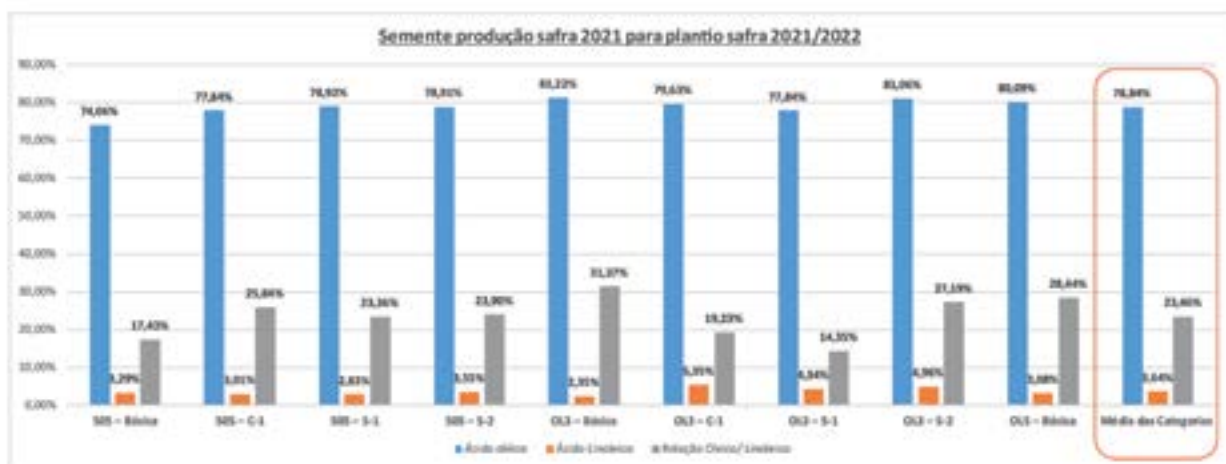


Gráfico 02

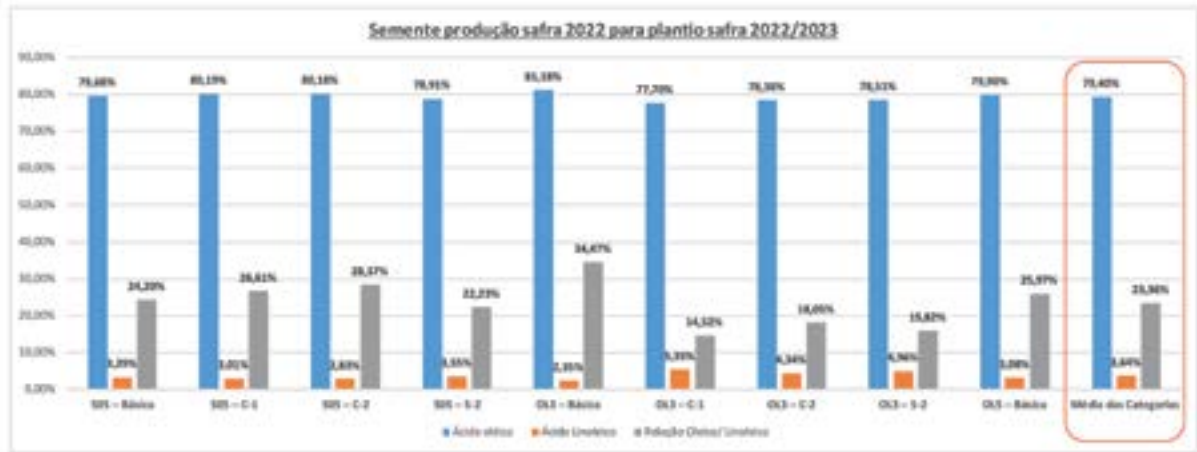


Gráfico 03

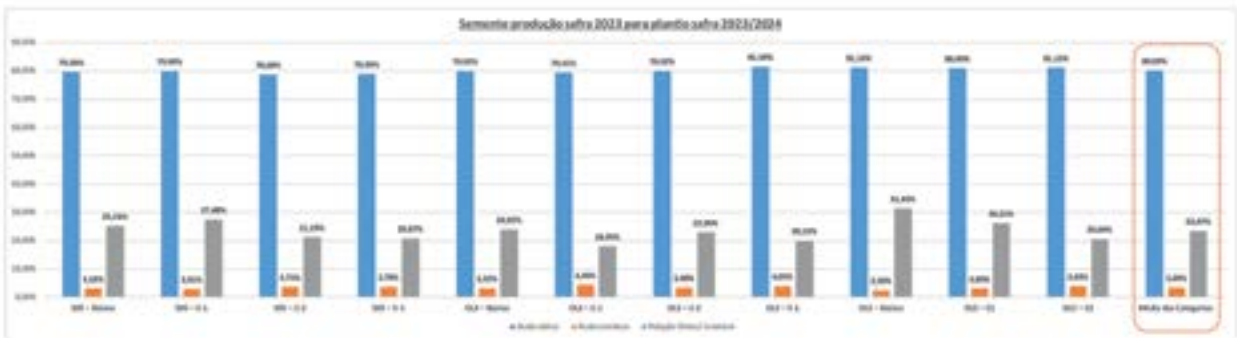


Gráfico 04



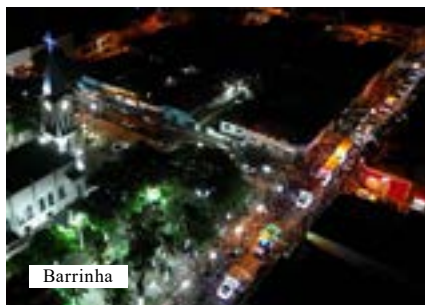
Gráfico 05

**Conclusão:** Conforme gráficos apresentados acima, pode-se concluir que as sementes e os grãos de amendoim produzidos e comercializados pela Copercana, contém teor de ácido oleico, linoleico e relação oleico/linoleico, acima do exigido pelo mercado global, atendendo assim as especificações dos clientes da cooperativa. 🌱



# Carreata Coper Mais iluminou as ruas de Sertãozinho e várias cidades da região

O Natal é luz e magia e foi isso que o desfile da Carreata Coper Mais levou por todas as cidades por onde passou



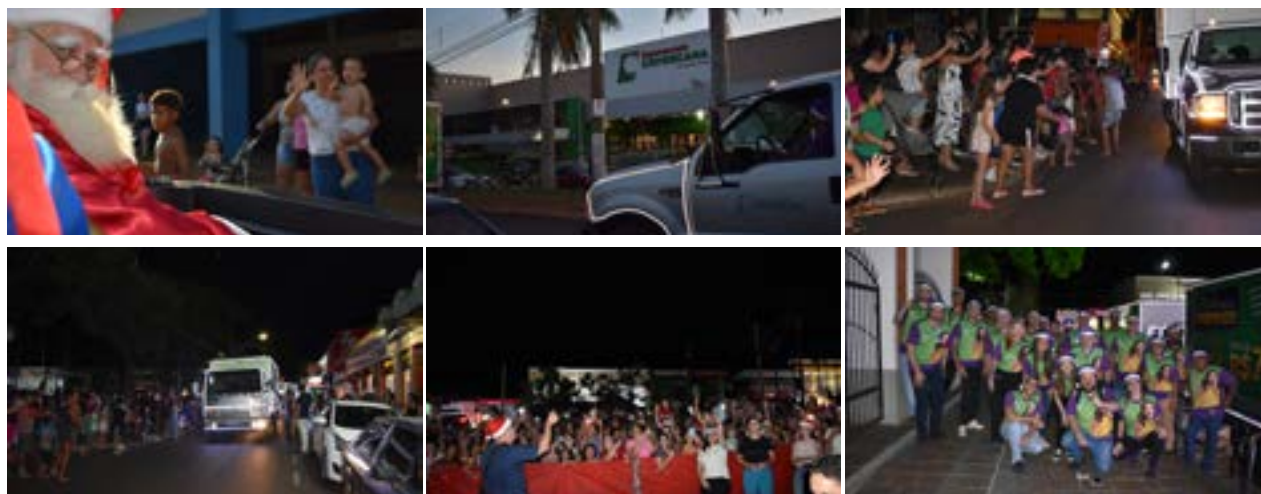


Por mais um ano a Carreata Coper Mais levou um brilho especial às cidades por onde passou envolvendo os moradores em um momento mágico. Dez caminhões desfilaram pelas ruas de Serrana, Pontal, Jaboticabal, Ibitiúva (distrito), Pitangueiras, Sertãozinho, Cruz das Posses (distrito) e Barrinha, espalhando o espírito das

festas de fim de ano, levando alegria por todo o percurso.

As luzes e músicas, acompanhadas por uma chuva de balas, encantaram não apenas as crianças, mas também os adultos. Foram distribuídas mais de 700 mil balas tornando o momento ainda mais doce e festivo.

## Serrana



A temporada de Natal em Serrana começou com grande estilo em 1º de dezembro quando a Carreata tomou conta das ruas da cidade. A chegada dos caminhões na Praça da Matriz juntamente com o Papai Noel, culminou na inauguração das luzes de Natal despertando o sentimento dos moradores que lotaram o local para prestigiar a ação.

Francisco César Urenha, diretor presidente-executivo da Copercana, compartilhou sua alegria durante o evento, destacando a emoção de testemunhar a primeira carreata de 2023 na cidade onde cresceu e ainda reside: “É uma satisfação dupla estar aqui em Serrana, minha terra natal. A iluminação da praça e esses caminhões iluminados encantam as crianças, os jovens e os adultos. Ver o brilho em seus olhos é gratificante”.

O prefeito de Serrana, Leonardo Caressato Capitelli, expressou sua gratidão pela parceria com a Copercana e a ACIS (Associação Comercial de Serrana), reconhecendo seu papel fundamental na ornamentação festiva da cidade. “Este é um momento de alegria e esperança, verdadeiramente maravilhoso. Ver toda a cidade decorada

é emocionante e a contribuição da ACIS e da Copercana para iluminar mais um Natal em Serrana é essencial”.

O morador Jean Carlos Calura Pereira levou o filho Pedro até a praça para ver tudo de pertinho e compartilhou a emoção de testemunhar a transformação da cidade durante a chegada do Natal. “O Natal representa nosso anseio por um futuro de paz, algo essencial para todas as famílias. O que o prefeito está fazendo para a população com a contribuição da Copercana para tornar o Natal especial é muito gratificante. Vale a pena sair de casa para prestigiar”.

Águita dos Santos Cardoso fez questão de ir com o filho Isaac até a praça central de Serrana para apreciar as decorações festivas e expressou a importância de ensinar o verdadeiro significado do Natal às crianças: “É emocionante trazer meu filho para apreciar tudo isso. Espero que ele cresça entendendo o verdadeiro significado do Natal. Esta é uma atração aguardada por todos nós, serranenses, especialmente pelas crianças que se encantam com os caminhões iluminados e a praça decorada”.

## Pontal



No dia 6 de dezembro, as ruas de Pontal foram iluminadas pelo brilho da carreata que levou uma onda de alegria e entusiasmo por onde passou. A iniciativa atraiu centenas de famílias que participaram ativamente dessa emocionante experiência.

Denis Gustavo de Oliveira foi prestigiar a saída da carreata com os seus filhos Lavínia e Davi: “A carreata traz alegria para as crianças, especialmente nesta época natalina em que elas ficam radiantes”.

Danilo Santos de Oliveira, sua esposa Adriana e a filha Maitê foram acompanhar a saída dos caminhões pelas ruas da cidade. “É incrível ver como a população se envolve. Os caminhões iluminados não só enchem de alegria o coração das crianças, mas também dos adultos. É um verdadeiro espetáculo”.

Gislene Sandra de Freitas levou sua mãe Maria de Lurdes, a filha Isadora e o sobrinho Talisson para ver de pertinho a carreata. “Prestigiei a passagem da carreata no ano passado e estou aqui novamente porque a magia do Natal é encantadora. Todos esperam por esse momento com grande alegria. A Copercana está de parabéns”.

“Agradecemos imensamente à diretoria da Copercana. Reconhecemos a importância dessa parceria. A Copercana não apenas emprega diversas famílias e gera renda, mas também traz alegria para a população de Pontal através dessa carreata. O município está de portas sempre abertas. Este momento é verdadeiramente mágico”, José Carlos Neves Silva, prefeito de Pontal.

“Acompanhamos a carreata aqui em Pontal desde o começo. É maravilhoso trazer minha filha para participar

deste momento encantador. O Natal é uma época mágica que, apesar dos desafios, nos traz alegria. Não podemos perder essa magia e a fé”, Francieli Rosa Genari Barco, moradora de Pontal, com seu esposo Murilo e a filha Ana Júlia

## Jaboticabal



No dia 8 de dezembro, antes mesmo de sair pelas ruas e avenidas da cidade, a carreata se concentrou em frente ao Ginásio de Esportes na praça Dr. Joaquim Nabuco, onde várias famílias aguardavam ansiosas.

## Ibitiúva e Pitangueiras



No dia 15 de dezembro, os caminhões da Carreata Coper Mais ganharam as ruas do Distrito de Ibitiúva e da cidade de Pitangueiras.

Em Ibitiúva, a carreata encantou os moradores com a presença do Papai Noel, proporcionando um momento verdadeiramente especial e memorável para a comunidade local.

“Foi maravilhoso o ano passado e este ano arrebentou novamente. Parabéns Copercana”, expressou Carlos Augusto Rosa Figueira, destacando a importância do evento para celebrar o nascimento do Senhor Jesus e transmitir valores de felicidade e esperança para as crianças. Na foto, Carlos com sua esposa Cacilene Regina Monteiro Fernandes, a filha Vitória Fernandes Figueira e o filho Miguel Fernandes Figueira.

Para Cleide Aparecida Lopes de Souza Dezzorze, que fez questão em levar seu neto Enzo Moreira Dezzorze para prestigiar a carreata, os caminhões iluminados encantam. “São maravilhosos, lindos, trazem alegria. É um momento especial durante o Natal poder presenciar tudo isso na praça”.

Rita de Cássia Galvão, acompanhada pelo esposo Adeveno Adenilson Bicudo, sua irmã Silvia Aparecida Costa Pereira e os netos Tiago Galvão de Campos e João Lucas Pereira de Campos, falou da sua admiração pelos caminhões iluminados. “O Natal é alegria e amor. Ver as luzes traz alegria tanto para as crianças quanto para nós, adultos”.



Já em Pitangueiras, a Carreata Coper Mais com os palhaços Costelinha e Belezinha e personagens de desenho animado fizeram a alegria de milhares de pessoas que aguardavam ansiosamente na praça da matriz.

O secretário de Cultura, Esporte e Turismo de Pitangueiras e Ibitiúva, Caio Henrique Martins, expressou sua gratidão pela parceria. “Por mais um ano temos a honra de contar com a parceria da Copercana neste evento tão significativo para nossa cidade e distrito. A carreata da Copercana traz felicidade para toda a população e estamos repletos de gratidão”.

Edmar Rodrigues Rebolças, acompanhado da esposa Jaqueline Figueiredo Rebolças e da filha Maria Vitória Figueiredo Rebolças, ressaltou seu apreço pela ação festiva, destacando sua importância para a comunidade. “Quero parabenizar essa iniciativa, uma vez que há carência na região e eventos desse tipo trazem alegria e felicidade. A população se alegra e demonstra gratidão”.

Camila Elioti Corrêa participou junto com o esposo Paulo Everton Corrêa e a filha Olívia Elioti Corrêa, e destacou a relevância da celebração para a cidade carente de eventos. “É uma ação muito positiva e necessária já que nossa cidade carece de atividades. Além de proporcionar alegria, movimentar o comércio local. É realmente valioso prestigiar. Minha filha ficou radiante ao ver os caminhões iluminados”.

Tiago Baptista, acompanhado pela esposa Bárbara Leone Baptista e das filhas Lara e Iara, reconheceu a carreata como um incentivo fundamental para as crianças. “Considero extremamente positiva essa carreata. É um estímulo que aguardamos ansiosamente durante todo o ano, especialmente para as crianças. É crucial que continue assim. A Copercana merece os parabéns por essa iniciativa”.

## Sertãozinho



Já na quarta-feira, 20 de dezembro, a Carreata Coper Mais se concentrou ao lado do supermercado da Avenida Egisto Sicchieri para uma maratona pelas ruas da cidade.

Entre os pontos marcantes do percurso, a Carreata Coper Mais passou pela Cantata de Natal, realizada na esplanada do Centro Administrativo da Sicoob Cocred, onde centenas de pessoas se reuniram na Avenida João Bombonato para acompanhar a apresentação do Coral Minaz, em um evento promovido em parceria entre a Sicoob Cocred e a Copercana.

A emoção estava estampada nos rostos das crianças, jovens e adultos no momento em que a carreata se posicionou

estrategicamente na rua Barão do Rio Branco, ponto central onde as famílias aguardavam ansiosamente pelo desfile. Um espetáculo inesquecível para todos os presentes.

### **Cruz das Posses e Barrinha**

Encerrando em grande estilo, a carreata tomou conta das ruas do Distrito de Cruz das Posses e da cidade de Barrinha no último dia 21 de dezembro. Durante todo o percurso, um cenário de alegria se desenhou com sorrisos estampados nos rostos de crianças, jovens e adultos criando um ambiente de celebração e união. 🌿



Cruz das Poses



Barrinha



# Por trás da produção de sementes de amendoim

Seja na delicadeza de uma pequena semente de amendoim ou na robustez de uma safra inteira, a qualidade começa nos campos de produção



No cenário agrícola, a qualidade das sementes desempenha um papel fundamental na produtividade e sustentabilidade da produção. A Copercana destaca-se no cultivo de amendoim e, para garantir os mais altos padrões, investe em consultoria focada na produção de sementes certificadas, com ênfase no compromisso da cooperativa com práticas sustentáveis e padrões de qualidade reconhecidos.

Antes de cada safra, os produtores confiam na qualidade das sementes para assegurar colheitas saudáveis e produtivas e para a Copercana a garantia da qualidade é muito importante.

Além do laboratório de análise de sementes de amendoim na Unidade de Grãos 1 em Sertãozinho, a Copercana mantém um compromisso firme com a sustentabilidade em toda a cadeia de produção. Para isso, as consultorias desempenham um papel necessário, assegurando que o processo de produção de sementes adotado pela cooperativa esteja em conformidade com os padrões de certificação exigidos pelo Mapa.



Técnicas avançadas e profissionais dedicados convergem para garantir que cada semente cumpra seu potencial máximo

Em busca da excelência em seus processos e da constante atualização diante das normas vigentes, o laboratório de sementes de amendoim da Unidade de Grãos 1, liderado por Ercília Silva Ferreira Mazza, encarregada de laboratório, recentemente contou com a expertise da auditora e instrutora Sandra Regina Dias Ferreira.

Sandra foi consultada para validar e aprimorar os processos do laboratório. A consultoria, que se estendeu por três intensivos dias, teve como objetivo verificar a conformidade com as normas regulatórias em constante evolução, assegurando que o laboratório esteja alinhado com as últimas alterações legislativas.

Ao destacar a importância dessa iniciativa, Ercília ressaltou que a consultoria não apenas proporcionou um valioso aprendizado para a equipe, mas também reforça o compromisso do laboratório com a qualidade de seus serviços. “É fundamental estarmos atualizados, não só para aprimorar nossos métodos, mas também para garantir aos produtores que adquirem nossas sementes que somos treinados por órgãos oficiais”.

Durante a auditoria, Sandra não apenas validou os métodos analíticos empregados pelo laboratório, mas também sugeriu possibilidades de melhoria. A troca de experiências entre a consultora e a equipe foi destacada como um elemento enriquecedor para a rotina do laboratório.

## Aprimorando os processos

Certificar a produção de sementes vai além da análise laboratorial, é um compromisso com a sustentabilidade, a transparência e a conformidade com os mais altos padrões.

A visita da auditora e instrutora teve como objetivo aprimorar as habilidades dos profissionais que já realizam análises, fornecendo informações atualizadas sobre os processos de análise de sementes de amendoim.



Na busca pela excelência, a Copercana investe em consultoria especializada para otimizar seus processos. Na foto, a auditora e instrutora Sandra Regina Dias Ferreira


Durante as atividades foram realizados ajustes, introduzidas novidades e oferecida orientação para a interpretação de resultados, abrangendo tanto o teste de tetrazólio quanto a germinação. Sandra ressaltou que a constante atualização é fundamental para a credibilidade do laboratório, que é credenciado pelo Ministério da Agricultura, atendendo aos requisitos da Norma 17025.

Sandra acompanhou de perto as etapas das análises e certificações e, na ocasião, enfatizou a importância da certificação como um processo de controle de qualidade, fornecendo garantia quanto à origem da semente. O produto certificado, segundo ela, possui um rastreamento completo desde sua instalação no campo, passando pelo controle de beneficiamento e tratamento, até a emissão do certificado final.

“O que pude constatar é que além da certificação de sementes a Copercana possui um rigoroso processo de certificação de seus procedimentos em geral, proporcionando benefícios significativos para a exportação. Sua tradição, o know-how e a dedicação dos colaboradores em buscar conhecimento para elevar ainda mais a qualidade das equipes faz toda a diferença, estão de parabéns”.



Edgard Matrângolo Júnior, coordenador técnico da Unidade de Grãos 1 em Sertãozinho-SP

“Durante três dias contamos com a presença da Sandra, que desempenhou um papel fundamental na otimização dos processos em nosso laboratório de análise de sementes. Sua expertise abrangeu desde a observação minuciosa dos procedimentos laboratoriais até o acompanhamento rigoroso da certificação de nossa produção própria”, afirmou o coordenador técnico da Unidade de Grãos 1, Edgard Matrângolo Júnior, que na oportunidade também pontuou: “A Sandra também dedicou sua atenção ao registro de campo de sementes, uma etapa crucial, uma vez que somos produtores de sementes. Sua atuação consistiu em uma revisão detalhada de nossos processos e documentações, assegurando sua conformidade com as recentes exigências do Ministério. Vale ressaltar que uma nova portaria trouxe significativas alterações a esse processo de certificação e produção de sementes”. 




Da esquerda para a direita, Jonas Gabriel R. do Nascimento, Sandra Ferreira, Ruan Betiol, Aline A. de Araújo e Edgard Matrângolo Júnior, durante auditoria interna na parte de certificação da produção de sementes







Combinação exclusiva: o choque que você  
já conhece, com a proteção prolongada  
para um canavial vitorioso


# KaisoMax

 Alto poder de choque  
e longo residual para  
o controle eficiente  
da cigarrinha

 Protege o  
potencial produtivo  
do canavial

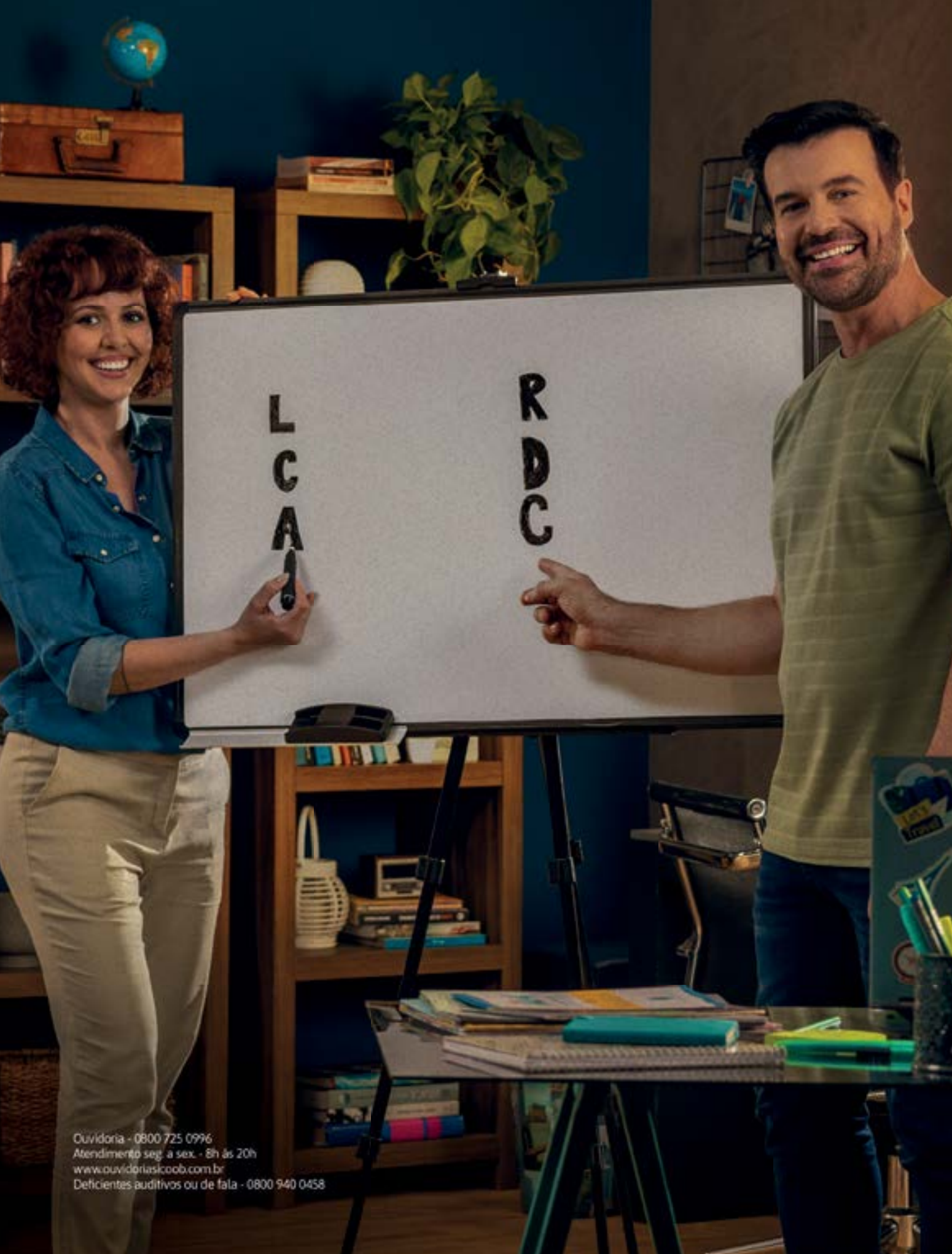
 Duplo mecanismo  
de ação: excelente  
ferramenta para  
o manejo de resistência



 SUMITOMO CHEMICAL | REGISTRO  
SAC 0800 723 4011  
sumitomochemical.com

 SUMITOMO CHEMICAL

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA;  
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE  
E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS  
DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA;  
E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



L  
C  
A

R  
D  
C

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
[www.ouvidoria.coob.com.br](http://www.ouvidoria.coob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Seu amanhã depende da forma  
como você coopera com seu hoje.



# Invista na **Cocred!**

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que  
só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer  
para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir  
o seu futuro estão na palma da sua mão.



[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

©   [sicoobcocred](#)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



## Integração distribuidora e postos

Colaboradores conheceram a estrutura da distribuidora e detalhes do Copernitro



Nos dias 23 e 24 de janeiro aconteceu nas dependências da Base Compartilhada de Ribeirão Preto, onde está instalada a Copercana Distribuidora de Combustível, o “I Workshop Copernitro” onde cerca de cem profissionais se reuniram, sendo a grande maioria da rede de postos da Copercana, para conhecer maiores detalhes da estrutura e esclarecer dúvidas sobre o Copernitro, combustível premium desenvolvido pela distribuidora e ofertado pela rede de postos da Copercana.

Na abertura, o diretor comercial varejo da cooperativa, Marcio Meloni, destacou a importância em conhecer de maneira presencial todos os processos que a distribuidora de combustível executa para os profissionais dos postos aumentarem sua segurança em oferecer o produto.

“O treinamento é importante para mostrar o que é, como funciona e a qualidade do combustível Copernitro. Além disso, a apresentação dos diferenciais da distribuidora, que vem num ritmo de crescimento muito positivo, transmite a

magnitude não apenas do segmento de combustíveis, mas de toda cooperativa. Isso é importante para eles terem a confiança em ofertar os produtos, pois sabem que existe uma estrutura séria por trás e também serve de estímulo para se engajarem e almejarem evolução profissional dentro da organização”.



Marcio Meloni, diretor comercial varejo da Copercana: “a apresentação dos diferenciais da distribuidora, que vem num ritmo de crescimento muito positivo, transmite a magnitude não apenas do segmento de combustíveis, mas de toda cooperativa”

A primeira palestra ficou a cargo do gerente comercial da Copercana Distribuidora de Combustível, Wladimir Prearo, que na parte inicial mostrou aos presentes a representatividade do negócio como os dados que mostram sua liderança em litros comercializados no comparativo com as outras empresas instaladas nas cinco bases ou terminais que operam em Ribeirão Preto.

Outro exemplo foi sobre o prêmio de melhor distribuidor para TRR da região Sudeste do Brasil recebido no ano passado, cuja relevância é ressaltada pelo fato da Copercana operar em apenas um polo e ter concorrido com outras distribuidoras com mais de uma unidade instalada.

Ele ainda citou o fato da gasolina Copernitro Pro ser a de melhor qualidade dentre todas cuja distribuição parte de Ribeirão Preto, pois é de uma distribuidora que está na única base que não recebe o combustível do tipo formulado (de qualidade inferior) e é aditivado com um produto de ponta sob o ponto de vista tecnológico, desenvolvido na Alemanha, e tendo a sua qualidade referenciada em todo o mundo.

“Desde que começamos, nós trabalhamos todos os dias para surpreender o cliente, para fazer o que ninguém faz”, concluiu Prearo.

Em seguida ele falou sobre os detalhes da base compartilhada, a qual os participantes, como atividade final do evento, puderam percorrer e conhecer, que é constituída

num formato de condomínio empresarial, tendo diversos donos, sendo a Copercana detentora de 26%, além de ser a atual síndica. Outro ponto abordado foi o seu tamanho em relação aos vizinhos, só em dezembro foram comercializados por toda base 65 milhões de litros, sendo a distribuidora da cooperativa responsável por 36 milhões (55%).

A tecnologia instalada no local foi mais um assunto lembrado, com destaque para o Skid (local onde são instalados diversos equipamentos para a realização de um determinado processo) de descarregamento, um dos mais modernos do Brasil. “Nosso nível tecnológico é tão grande que é possível operarmos de modo autônomo”, exemplificou Prearo.



Wladimir Prearo, gerente comercial da Copercana Distribuidora de Combustível, falou sobre o nível tecnológico da base que ela está instalada: “Nosso nível tecnológico é tão grande que é possível operarmos de modo autônomo”

## Atendimento

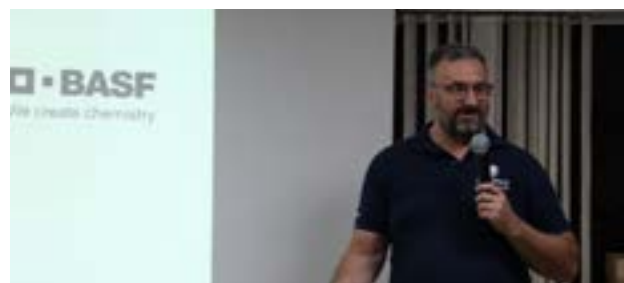
Na segunda parte da sua apresentação, o foco foi para o atendimento, compartilhando aos presentes um pouco de sua experiência profissional adquirida atuando com postos de combustíveis, numa marca de atuação mundial, por mais de trinta anos.

Em relação ao tema, ele falou que atender bem, ao lado do ponto e preços competitivos, forma o tripé fundamental para um posto ter sucesso e para se conseguir alcançar níveis de excelência é preciso criar padrões baseados em atitudes que fazem a diferença.

“O principal é saber que vocês não são mais enchedores de tanque, vocês precisam ter a postura de vendedores e isso está relacionado na atenção que o cliente recebe, pois assim ele consumirá outros produtos e serviços e também passará a ter aquele estabelecimento como o preferido para abastecer o seu veículo”, finalizou Prearo.

## Copernitro

A segunda palestra foi uma imersão sobre os diferenciais da gasolina e diesel Copernitro Pro, ministrada pelo gerente de negócios da Addipur, Nicola Prior, braço no segmento de aditivos para combustíveis da Additiva, uma das principais distribuidoras de produtos químicos especiais importados do país com uma sólida parceria com a Basf, onde trabalha com um portfólio superior a 200 soluções.



Durante sua participação, o gerente de negócios da Addipur, Nicola Prior, mostrou a importância de um aditivo de qualidade para um combustível ser considerado de qualidade superior

Diante tal cenário, ele passou a enumerar as vantagens do aditivo que constitui o Copernitro como por exemplo: a separação completa de água e óleo, o que torna possível a eliminação completa através do sistema de drenagem dos tanques, também foi citada a função de limpeza e criação de película antiferrugem fazendo com que o motor trabalhe de maneira limpa e atinja seus padrões normais de rendimento.

Neste momento o supervisor da rede de postos da Copercana, Jehan Viana, pediu a palavra para citar dois casos que aconteceram logo que o Copernitro chegou na unidade que ele era encarregado na cidade de Ribeirão Preto.

O primeiro foi sobre um cliente que é prestador de serviços para os Correios e por isso tem uma frota de vãs, ou seja, um grande consumidor de diesel. Quando viu a comunicação

sobre o novo combustível ele encheu um galão e levou para fazer o teste da separação da água comprovando sua eficiência perante amostras coletadas em outros postos.

No segundo caso, ele percebeu que as viaturas de um batalhão da Polícia Militar localizada próximo do posto passou a abastecer de maneira mais frequente depois que o Copernitro Pro começou a ser comercializado. Curioso, o encarregado foi perguntar para os policiais o que estava acontecendo e eles responderam que o rendimento dos veículos havia melhorado demais depois que começaram a utilizar o combustível. Para encerrar sua participação, Viana lembrou que a notícia percorreu a região, tornando aquela unidade uma das que mais vendem diesel, tanto dentro da rede da Copercana como na região que está instalado.



Jehan Viana, supervisor da rede de postos da Copercana, citou casos de sucesso de clientes que passaram a ser fiéis depois que experimentaram o Copernitro

Ao retomar a palestra para falar sobre a gasolina aditivada, o público participante, dos dois dias de evento, começou a participar ativamente a cada slide, com diversas dúvidas que eles viveram no relacionamento com os motoristas/clientes, por exemplo sobre o mito que alguns fabricantes colocam em veículos que é proibido o uso de combustíveis aditivados, e se abastecer com eles perderão a garantia do veículo.

O que foi esclarecido pelo técnico é que não há lógica científica que aditivos de qualidade comprovada, como o que está no Copernitro, age de maneira prejudicial ao motor, e que a Aditiva, junto com a Basf, possui um vigoroso compêndio de estudos que garantem a proteção não semente do posto, como do motorista.

Ainda sobre o tema, ele orientou os participantes a solicitarem aos seus clientes que mostrem onde leram a respeito de tal recomendação, pois há muitos casos de interpretação incorreta do texto ou, se realmente estiver relatando tal incoerência, encaminharem o modelo do veículo para ele.




Os participantes interagiram bastante ao longo das palestras esclarecendo dúvidas dos clientes dos postos

## Satisfação

Ao final do evento os participantes demonstraram bastante satisfação em ter participado e ressaltaram o aprendizado que será importante para esclarecer as dúvidas dos clientes, como disse a frentista do posto 2 de Sertãozinho, Maiara Aparecida Pereira de Souza: “Achei muito interessante a iniciativa, já que sempre surgem dúvidas sobre o combustível Copernitro Pro. Agora vai ficar muito mais fácil para conversarmos com os nossos clientes”.

O ganho de confiança também foi outro ponto lembrado pelo frentista do posto 1 de Sertãozinho, Euclides Neto Damasceno: “Todo o aprendizado será colocado em prática no dia a dia para entregar mais confiabilidade ao nosso cliente. Outro ponto que me deixou muito seguro foi saber que há uma estrutura com tanta tecnologia aplicada como aqui na distribuidora, isso só aumenta a credibilidade do produto”.

Os encarregados dos postos também manifestaram o seu ponto de vista sobre a importância de eventos como o workshop: “Quero agradecer a Copercana e todos aqueles que estão inseridos nesse projeto. Um workshop como esse traz muita informação e conhecimento aos frentistas, gerando resultados positivos de venda, tanto de gasolina quanto do diesel”, disse Ricardo Donizete Alves Pereira, do posto de Santa Rosa de Viterbo.

“Essa iniciativa da Copercana é muito positiva para que os colaboradores dos postos tenham conhecimento do produto que estão trabalhando, e o que pode oferecer de benefícios para os clientes. Tudo isso agrega na qualidade do atendimento, pois os clientes vão passar a confiar mais a partir do momento que sentirem uma melhor performance de seus veículos”, disse Rodrigo de Souza Silva, do posto de Sertãozinho 2. 



Vista aérea



Como última atividade do evento, os participantes puderam conhecer todos os processos realizados pela distribuidora



Ao final do evento, o que se via no rosto dos colaboradores era a expressão de felicidade, pelo conhecimento adquirido, por verem que fazem parte de uma estrutura diferenciada, mas principalmente, por terem percebido que a cooperativa não pensa somente na evolução própria, mas também na deles



# Conheça as nossas variedades de Cana-de-Açúcar



📍 FAZENDA SANTA RITA | TERRA ROXA – SP

**A**lcancar o potencial máximo de produtividade em cana-de-açúcar depende de um correto planejamento de plantio e um adequado manejo das variedades a serem plantadas. Tais medidas são tarefas difíceis de serem resolvidas, pois são muitos os fatores que interferem na escolha ideal.

O primeiro passo para se manejar ou planejar corretamente o uso de uma variedade é conhecer com bastante propriedade o **Ambiente de Produção**, que é a interação entre a planta (comportamento da variedade), o clima (umidade, temperatura, insolação) e o solo (propriedades físicas, químicas e biológicas), elaborando assim uma análise criteriosa do ambiente relacionado ao sistema de produção e, com isso, chegar ao objetivo de adequá-la à tecnologia disponível e aplicável, o que no futuro tornará maior a probabilidade de se ter ao longo do ciclo produtividade e longevidade recompensadoras.

As novas variedades têm propiciado um aumento significativo em produtividade agrícola e industrial, e em nenhuma outra época houve tantas opções à disposição dos produtores, com especificidade para diferentes manejos, épocas de safra e adaptabilidade a diferentes ambientes, propiciando a adoção do material genético certo perante o recorte de ambientes cada vez menores.

Assim, selecionar as cultivares, dentre o rol de variedades ofertadas pelos Programas de Melhoramento, é fundamental, sem esquecer dos aspectos importantes como minimizar os riscos com relação a potenciais doenças que podem ocorrer através da diversificação genética, ou seja, utilizar variedades diferentes ou com o menor grau de parentesco entre si.

Outro ponto muito importante é a origem das mudas a serem utilizadas, pois sempre devemos obter mudas provenientes de viveiros, onde foram tomados todos os cuidados fitossanitários para a produção de material sanitariamente satisfatório para uso nos futuros plantios, evitando surpresas indesejadas quando o canavial já estiver formado.

Se a existência de muitas variedades é uma situação vantajosa, por outro lado, a decisão correta de adoção de uma variedade tornou-se uma tarefa muito mais

técnica, devido ao alto índice de variáveis que interferem no rendimento.

Esse é o motivo que faz a Copercana investir na melhoria constante de seu viveiro localizado na Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa-SP, pois sua função vai além do fornecimento de mudas com sua sanidade comprovada, sendo também um importante livro genético a céu aberto, onde o produtor pode observar e aprender mais sobre as variedades modernas de cana com o corpo técnico especializado que trabalha no local.

## Informações importantes:

- Local de retirada das mudas: Fazenda Santa Rita, localizada no Município de Terra Roxa.
- As reservas poderão ser feitas na Fazenda Santa Rita, fone (17) 3392-2157, com Amauri e Gustavo, ou e-mail: [fazsantarita@copercana.com.br](mailto:fazsantarita@copercana.com.br)
- As variedades disponíveis estão descritas na **tabela na próxima página**.
- Os interessados deverão fazer suas reservas entre os dias **01/02/2024 e 29/02/2024**.
- As variedades CTC estão sujeitas ao pagamento de **Royalties**.
- **Preço: R\$ 245,00** por tonelada de muda, cortada e carregada.
- **Condições de pagamento:** parcela única em **12 de agosto de 2024**.
- Observações importantes da Fazenda Santa Rita:
  - **As mudas estarão disponíveis para retirada somente no período de 04/03/2024 a 26/04/2024;**
  - Os carregamentos estão sujeitos às condições de umidade do solo, pedindo-se o favor de confirmar tais condições na Fazenda Santa Rita;
  - A **Fazenda Santa Rita** dispõe de balança;
  - O horário de atendimento será das **07h às 17h, de segunda-feira a sexta-feira**.

### Variedade CTC 9006



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
CTC 9006															

- Produtividade;
- Sanidade, sem problemas com doenças;
- Rusticidade, elevadas produtividade em ambientes desfavoráveis;
- Longevidade da soqueira.

### Variedade IACSP01-5503



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP01-5503															

- Porte ereto eleva a qualidade na colheita;
- Ótima brotação de soqueira;
- Relutante ao florescimento;
- Responde ao uso de maturadores.

### Variedade IACCTC07-2361



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACCTC07-2361															

- Alta Produtividade
- Brotação de soqueira
- Sanidade

### Variedade IACCTC07-7207



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACCTC07-7207															

- Excelente adaptação à mecanização (plantio e colheita)
- Ótima população de colmos
- Estabilidade de produtividade quando colhida em diferentes épocas

### Variedade IACCTC07-8008



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACCTC07-8008															

- Alta produtividade agrícola
- Longevidade
- Resposta a maturador

### Variedade RB97 5033



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB97 5033															

- Bom desempenho em ambientes intermediários e restritivos;
- Elevado perfilamento;
- Precocidade;
- Colheitabilidade e riqueza.

### Variedade RB98 7935



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO									AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		A	B	C	D	E
RB98 7935														

- Elevado perfilhamento
- Excelente brotação de soqueira
- Elevada sanidade às principais doenças

### Variedade RB98 5476



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO									AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		A	B	C	D	E
RB98 5476														

- Boa brotação de soqueira;
- Produtividade e longevidade;
- Elevado perfilhamento.

### Variedade RB00 5014



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO									AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		A	B	C	D	E
RB00 5014														

- Porte alto
- Crescimento ereto
- Florescimento raro
- Ótima brotação

### Variedade RB01 5177



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO									AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		A	B	C	D	E
RB01 5177														

- Excelente brotação de soqueira;
- Elevado perfilhamento;
- Rica e produtiva;
- Colheabilidade.

### Variedade RB12 7825



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO									AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		A	B	C	D	E
RB12 7825														

- Recomendada para final de safra
- Alta densidade de colmo;
- Adaptabilidade a diferentes ambientes de produção

\*Ambientes de Produção: A = Solos de alto potencial a E = Solos de baixo potencial



**COPER**  **Nitro**  
**PRO**

# PERFOR MANCE

*não corra atrás  
dos **combustíveis**,*

***movimente a sua frota!***

*nós **garantimos** a entrega*



# SICOOB COCRED REGISTRA DESEMPENHO RECORDE

*Cooperativa financeira encerra 2023 com melhor resultado da história em todos os indicadores e inicia celebrações pelos 55 anos.*

**A** Sicoob Cocred registrou, em 2023, o melhor ano da sua história. Os números apontam desempenhos recordes em todos os principais indicadores, o que a consolida como uma das maiores cooperativas financeiras do Brasil e marca o início das celebrações pelos seus 55 anos, a serem completados em 27 de julho.

Fundada em 1969, para estimular a agricultura na região de Sertãozinho, oferecendo recursos com prazos e juros melhores, carrega em suas raízes a busca pela construção de uma sociedade mais

justa e com melhores oportunidades para todos. É por acreditar nesse ideal que se tornou referência nacional e agente impulsionador da economia regional. Só em 2023, seus ativos cresceram 17,5%, chegando a R\$ 11,4 bilhões. Nos últimos cinco anos, esse volume mais que triplicou: em 2018, eram R\$ 3,3 bilhões.

A Cocred também se orgulha de deter uma das maiores carteiras de crédito entre as cooperativas brasileiras: R\$ 7,9 bilhões. A evolução de quase 30% em relação ao ano 2022 confirma o compro-



Crédito: Luan Porto

Centro Administrativo Cocred, em Sertãozinho/SP

misso em fomentar os negócios, o empreendedorismo e a geração de empregos.

A confiança dos cooperados neste trabalho pode ser demonstrada com a evolução dos depósitos à vista e a prazo, investimentos em Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), cujo montante atingiu R\$ 8,5 bilhões, em 2023, crescimento de 37% sobre 2022. Além disso, o principal indicador de solidez, o Patrimônio Líquido, encerrou o último ano em R\$ 1,4 bilhão – marca alcançada por poucas instituições no país.

“Entramos em 2024, quando completaremos 55 anos, muito felizes com nossa trajetória. Os números comprovam que estamos crescendo de forma consistente e sustentável, conforme nosso planejamento estratégico. Estamos no caminho certo e motivados a seguir trabalhando, norteados pelos valores cooperativistas”, afirma Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Cocred.

### **Respeito às pessoas**

O cooperativismo é um sistema econômico que faz da união e da cooperação a base de suas ati-



Crédito: Luan Porto

O presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, Giovanni Bartoletti Rossanez



Antonio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Sicoob Cocred

vidades. As cooperativas são organizações que, diferentemente das empresas tradicionais, operam com foco nos objetivos dos cooperados e não na lucratividade. Na Cocred, esses valores fundamentais se aliam à busca contínua por inovação, eficiência, tecnologia e sustentabilidade, e ao propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

“As pessoas estão, cada vez mais, descobrindo e apostando em novos modelos de vida, baseados na união, na solidariedade e no cuidado com o planeta. E o cooperativismo segue nessa linha. O crescimento da Cocred é explicado, entre outros motivos, pela compreensão de que o desenvolvimento socioeconômico é mais sólido e perene quando construído coletivamente”, diz Antonio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Cocred.

Essa percepção pode ser comprovada pelo crescimento expressivo do quadro social da cooperativa ao longo do tempo. No início, eram 106 coopera-

dos produtores rurais, os fundadores. Atualmente, são mais de 67,1 mil cooperados – pessoas físicas e jurídicas de todos os setores.

Para atendê-los de forma próxima e humanizada, a Cocred conta com quase 700 colaboradores que atuam no Centro Administrativo, em Sertãozinho, e em 42 agências espalhadas em 35 municípios de São Paulo e Minas Gerais. Toda esta rede está alinhada aos princípios de conectividade, acessibilidade e sustentabilidade. Conta com rede wi-fi gratuita, rampas de acesso, banheiros adaptados e vagas de estacionamento para pessoas com deficiência. Nos últimos três anos, passou a investir em geração de energia solar, iluminação sustentável com lâmpadas de led e sistemas de economia de água.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred



“Isso se chama responsabilidade e compromisso com as pessoas e o meio ambiente. As cooperativas estão inseridas nas comunidades, demandando recursos naturais, materiais, humanos e sociais para funcionar. Nada mais justo do que retribuir, estendendo às pessoas a oportunidade de participar do ciclo de transformações impulsionado pelo cooperativismo”, afirma Ademir José Carota, diretor Administrativo da Cocred.

### Diferenciais competitivos

A Cocred oferece os mesmos produtos e serviços dos bancos, como conta corrente, linhas de crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, cobrança bancária e maquininha de cartão, mas com uma série de benefícios, como taxas menores e tarifas mais justas. Quem se associa não se torna apenas “cliente”, mas é “dono do negócio”, com direito a participar das decisões e da divisão dos resultados (sobras) – que, em 2023, atingiu o maior resultado da história da cooperativa: R\$ 250 milhões.

“O cooperado não é um número. Todas as pessoas que procuram a cooperativa contam com atendimento personalizado. Nossa equipe de alta performance está preparada para oferecer uma verdadeira consultoria financeira, o apoio necessário a todos os perfis de cooperados. Estamos chegando aos 55 anos crescendo de forma sustentável e felizes por constatar que a confiança das pessoas na cooperativa tem sido cada vez maior”, diz Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Cocred.

Conectada a um mundo cada vez mais instantâneo, a Cocred também comemora o aumento de contas digitais, com mais de 7,8 mil cooperados – em 2022, eram pouco mais de 5,8 mil. E não mede esforços quando o assunto é a segurança das operações. Mantém uma equipe especializada para prevenir e combater fraudes e golpes financeiros.

“Nossas estratégias são cada vez mais certeiras devido à proximidade que mantemos com nossos cooperados, ouvindo o que pensam e do que pre-



Ademir José Carota, diretor Administrativo da Sicoob Cocred

cisam, e investindo, continuamente, na segurança. Com isso, reforçamos a nossa preocupação com a integridade deles, levando tranquilidade e comodidade”, diz Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Cocred.

### Incentivo aos negócios

A história da Cocred evidencia, ainda, sua expertise na concessão de crédito, especialmente ao agronegócio. Com R\$ 3,087 bilhões liberados no ano-safra 2022/23, a cooperativa foi a única entre as afiliadas do Sicoob – sistema do qual faz parte – a romper a barreira dos R\$ 3 bilhões concedidos em uma única temporada. Nos seis primeiros meses do ciclo atual (2023/24), o total liberado já soma R\$ 2 bilhões.

Atualmente, 70% desse montante é composto por Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF), título de crédito com processo de liberação simplificado que oferece aos produtores rurais a possibilidade de aumentar seus recursos e ter mais autonomia

para expandir a produção, sem a necessidade de vincular a entrega do produto à operação – além da flexibilidade para que decidam entre as necessidades de custeio, investimento e comercialização.

“O agronegócio brasileiro depende de crédito para exercer o papel que o mundo espera dele: garantir comida na mesa. Além de saber disso, por acompanhar os produtores rurais desde o início, a Cocred fala a língua deles, compreende suas dificuldades e se especializou em soluções financeiras com as melhores condições para o campo”, diz Marcos Roberto Petri, diretor de Crédito da Cocred.

Mas o destaque em crédito não se restringe ao agro. A Cocred também se sobressai na concessão de recursos a micro e pequenos empresários, e

isso tem uma relação direta com o princípio cooperativista do “Interesse pela Comunidade”. Uma preocupação que se estende a projetos sociais, educativos, esportivos, culturais e solidários.

#### **Cidadania financeira e responsabilidade social**

A cooperativa realiza o “Clínicas Financeiras”, evento que oferece, em praças públicas, orientação gratuita sobre finanças à população, o “Conta com a Cocred Jovem”, curso gratuito de educação financeira para jovens de 15 a 22 anos, o “Se Liga Finanças On”, curso também online, com aulas rápidas sobre educação financeira, o “Concurso Cultural”, que leva a filosofia cooperativista a estudantes do ensino fundamental, e apoia o “Projete”, programa socioeducativo gratuito voltado a estudantes de escolas públicas na periferia de Ribeirão Preto.

Todos os anos, também promove campanhas solidárias, para beneficiar quem mais precisa. Entre elas, arrecadação de agasalhos, alimentos e brinquedos, incentivo à doação de sangue e de recursos financeiros para entidades assistenciais. Só no último ano, essas doações favoreceram diretamente 192 organizações.

#### **Excelente lugar para trabalhar**

Os colaboradores são peças-chave na realização de todos esses projetos. Para isso, são capacitados para se tornarem “Voluntários Transformadores” e atuarem de forma direta e pragmática junto à sociedade.

O reconhecimento desse trabalho positivo e virtuoso se manifesta na satisfação de todo o time da cooperativa. A Cocred conquistou, em 2023, pelo terceiro ano consecutivo, a certificação Great Place to Work (GPTW), como um excelente lugar para trabalhar no Brasil. O reconhecimento é concedido pela consultoria a partir da avaliação dos próprios colaboradores em relação ao ambiente de trabalho.

“Independentemente de onde chegarmos ou do tamanho da nossa expansão, nunca deixaremos



Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Sicoob Cocred

de valorizar a nossa história e os nossos cooperados, que representam as nossas raízes fortes. Seguiremos cultivando os valores plantados há mais de cinco décadas e que nos trouxeram até aqui, para que possamos continuar prestando serviços de qualidade, a preços justos, com foco no desenvolvimento regional e mantendo as pessoas no centro das ações”, conclui o presidente do Conselho de Administração da Cocred.



Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

*sicoobcocred*



Marcos Roberto Petri, diretor de Crédito da Sicoob Cocred



Agência da Sicoob Cocred em São Carlos/SP





Fernanda Clariano

# Mudanças climáticas e os desafios no campo

Diante das mudanças climáticas e das demandas crescentes por alimentos de qualidade, os produtores enfrentam desafios significativos

Com o início de um novo ano, os produtores rurais enfrentam a incerteza e a expectativa em relação às condições climáticas que moldarão suas atividades. Em 2024, a previsão meteorológica apresenta um panorama desafiador, marcado por tendências que demandam atenção e preparo por parte daqueles que dependem das condições naturais para suas produções.

A reportagem da Revista Canavieiros conversou com o agrometeorologista da Rural Clima, Marco Antonio dos Santos, para entender as principais características previstas para o clima nas diferentes regiões do país.

# A FORÇA QUE MO



Marco Antonio dos Santos - agrometeorologista da Rural Clima

Segundo Santos, o mês de janeiro foi marcado por chuvas mais regulares e frequentes em áreas significativas das regiões produtoras do Sudeste, Centro-Oeste e Norte. No entanto, no Nordeste, a tendência é de chuvas abaixo da média, influenciadas pelo El Niño de forte intensidade ainda presente. No Sul, as chuvas serão regulares, mas com intervalos mais espaçados. As temperaturas permanecerão elevadas ao longo do mês.

**Impacto de fenômenos climáticos sazonais** - Os fenômenos climáticos sazonais, como as chuvas de verão e os sistemas de alta pressão, exercem influência direta nas correntes de vento, afetando sistemas de pressão e, conseqüentemente, o regime de chuvas e temperaturas. Santos destaca que o El Niño, por exemplo, pode resultar em chuvas concentradas no Sul do Brasil e abaixo da média no Nordeste influenciando diretamente na agricultura e nos padrões climáticos regionais.

**Projeções de temperatura e mudanças climáticas globais** - Santos ressalta que os modelos indicam temperaturas acima da média em todo o Brasil, devido à influência do El Niño. Além disso, ele alerta para as mudanças climáticas globais que têm provocado eventos extremos, como temperaturas mais elevadas e chuvas mais intensas, impactando significativamente na agricultura e no meio ambiente.

**Eventos climáticos extremos e agricultura** - Eventos como tempestades tropicais, ondas de calor e chuvas intensas são mais comuns durante o verão em todo o Brasil, especialmente no Centro-Sul. Santos destaca que, para a agricultura, a volta das chuvas representa uma melhora em relação ao segundo semestre de 2023. No entanto, chuvas mais intensas em fevereiro podem impactar a colheita e o plantio em algumas regiões, enquanto o Nordeste enfrenta o desafio de chuvas abaixo da média.



## Condições climáticas desafiam os agricultores e afetam expectativas de safras



**E**m uma análise sobre a influência das condições climáticas na agricultura, o presidente dos conselhos da Copercana e do Grupo Toniello, Antonio Eduardo Toniello, falou das complexidades enfrentadas pelos produtores diante das variações meteorológicas.

Na ocasião, ele destacou que as condições climáticas

exercem impactos significativos em diversas culturas, com destaque para grãos como milho, soja, amendoim e cana-de-açúcar. Em suas observações, ele ressalta que a cana-de-açúcar, embora possua uma relativa resistência à chuva, não atingiu as expectativas de produtividade devido às chuvas esporádicas que caracterizam o atual cenário climático.

# A FORÇA QUE MO



Antonio Eduardo Toniello - presidente dos conselhos da Copercana e do Grupo Toniello

Para Toniello, a presença do fenômeno El Niño é um fator determinante nessa disparidade climática, onde a abundância de chuvas em determinadas áreas contrasta com a escassez em outras, criando desafios adicionais para as culturas que dependem fortemente da água para o desenvolvimento.

Na previsão para as safras de soja e amendoim, Toniello expressou preocupação com a falta de chuvas, antecipando uma quebra considerável nas produções, especialmente para o amendoim, que é altamente sensível à quantidade de água disponível. Ele ressaltou ainda que a chuva durante a colheita é outro obstáculo significativo para a cultura do amendoim.

O empresário destaca a impotência dos produtores diante das condições climáticas, enfatizando que o clima é um fator incontrolável. “O grande desafio enfrentado pelos produtores está em adaptar-se e lidar com as variáveis climáticas e as intempéries que afetam diretamente suas atividades, uma vez que a agricultura é uma indústria exposta a céu aberto”.



Orivaldo Donizete dos Santos - produtor rural e proprietário do Sítio São Sebastião

Orivaldo Donizete dos Santos, produtor rural e proprietário do Sítio São Sebastião, localizado em Descalvado, no interior de São Paulo, enfrenta um ano desafiador devido às condições climáticas adversas que afetaram suas lavouras de amendoim. Ele falou das dificuldades enfrentadas e as medidas adotadas para minimizar os impactos.

“Foi um ano que a gente não esperava, um ano muito difícil. Choveu em outubro e depois em novembro. Em outubro fizemos o plantio e em novembro ficou 21 dias sem chuvas na nossa área, e no mês de dezembro também tivemos uma chuva no início e outra só no final. Chegou janeiro com um estresse hídrico feio faltando chuva e, além disso, o que mais agravou foi a alta temperatura e o amendoim sentiu muito. Então vamos ter uma quebra respeitável, é difícil falar em número se será de 20 a 30%, mas sei que do que eu esperava vou produzir menos, vai ter uma queda na produção”, afirmou Orivaldo.

Os desafios enfrentados relacionam-se ao momento crítico em que o amendoim foi plantado, influenciando negativamente na formação da vagem e no enchimento de grãos. Orivaldo destacou que os amendoins plantados mais tarde, em novembro, estão sentindo menos os efeitos adversos das condições climáticas. “Dos fatores que afetam a produção, a falta de água é preocupante porque é algo que foge do nosso controle”, acrescentou Orivaldo ao falar sobre as medidas adotadas para enfrentar os desafios.

A falta de chuva e as altas temperaturas favoreceram a proliferação de tripes e ferrugem, exigindo a intervenção de defensivos para controlar essas pragas. Orivaldo consultou o agrônomo da Copercana para implementar medidas eficazes diante das condições climáticas adversas e resalta a importância do apoio dos agrônomos diante dessas situações difíceis: “A gente tem que conversar, procurar o apoio, consultar sim os agrônomos, ver o que os outros colegas vizinhos estão fazendo”.

2023 está sendo considerado histórico para Orivaldo, marcado por um novembro e dezembro com índices de chuva muito abaixo da média. Ele expressa sua preocupação com a qualidade inferior do amendoim devido à escassez de água, afirmando. “Espero que o clima volte a se normalizar e os amendoins mais novos possam produzir bem”.

Com uma área total de 250 hectares, Orivaldo planta 100 alqueires, e garante que aproximadamente 62 hectares estão comprometidos pela queda de produção, especialmente nas áreas onde o amendoim mais velho foi plantado em outubro, mas mantém o otimismo, aguardando condições climáticas mais favoráveis para o restante da safra.



## A perspectiva dos especialistas em amendoim



A produção de amendoim na cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo, também enfrenta desafios significativos devido às condições climáticas adversas. Edgard Matrângolo Júnior, coordenador técnico da Unidade de Grãos 1 na região, expressou preocupação em relação à safra atual destacando a escassez de chuvas em diversas áreas produtoras como um fator crítico para a produção.



Edgard Matrângolo Júnior - coordenador técnico da Unidade de Grãos 1 de Sertãozinho

“O clima para a cultura de amendoim é um dos principais fatores da produção. Estamos enfrentando uma safra muito problemática em questão de clima com falta de chuva em praticamente todas as regiões produtoras e sentindo que se o clima não der uma normalizada na questão de chuvas, podemos ter uma queda de produção significativa”, alertou Matrângolo Júnior.

A falta de chuvas é um desafio especialmente preocupante, pois a cultura do amendoim demanda condições climáticas específicas para seu desenvolvimento. Com amendoim em diferentes estágios de crescimento, variando de 60 a 90 dias, a incerteza sobre as condições climáticas futuras gera apreensão entre os produtores.

“Não temos como mensurar o que vai acontecer, temos amendoim com praticamente 60 dias e até amendoim com 90 dias, então tem muita coisa para acontecer ainda”, explicou o coordenador. Ele ressaltou que este ano tem sido desafiador para diversas culturas na região, incluindo a soja, refletindo problemas climáticos que afetam todo o Brasil.

Matrângolo Júnior compartilhou a preocupação

# A FORÇA QUE

generalizada entre os produtores de amendoim, indicando que todas as regiões produtoras enfrentam dias de seca e falta de chuvas. No entanto, a incerteza sobre o impacto preciso na produção permanece tornando difícil a previsão de estimativas de colheita.

“No meu caso, tenho que passar para a diretoria, para a parte da indústria, uma estimativa de produção de quanto vamos receber de amendoim, mas do jeito que está indo fica uma incógnita, não tem como passar. A única coisa que posso dizer é que a situação em que eu havia passado no início pode mudar para menos, mas ainda não definimos nada”, concluiu o coordenador.




Ruan Ap. Biagi Betiol - Agrônomo da Unidade de Grãos 1 da Copercana

O agrônomo da Unidade de Grãos 1 da Copercana, em Sertãozinho, Ruan Ap. Biagi Betiol, por sua vez, expressou preocupação sobre o impacto das mudanças climáticas que têm desencadeado efeitos significativos na produção de amendoim.

Betiol destaca que as temperaturas mais elevadas e os períodos prolongados de estresse hídrico levam ao abortamento excessivo de flores, resultando no decréscimo no número de vagens por planta e, conseqüentemente, perda de produtividade. Além disso, ele alerta sobre o risco ampliado de aflatoxina nos grãos devido às altas temperaturas e à falta de umidade no solo.

Em relação às pragas e doenças, Betiol observa uma mudança significativa em comparação com a safra anterior. Enquanto a pinta preta foi uma preocupação predominante na safra passada, a atual temporada apresenta desafios com a alta incidência de tripses, lagartas do complexo *Spodoptera* e do pescoço vermelho. “A falta de umidade no solo reduz a eficiência dos produtos utilizados no controle das pragas, e as temperaturas elevadas aceleram o ciclo de vida desses organismos, aumentando a frequência de ciclos durante a permanência da cultura no campo”.

Diante desse cenário desafiador, o agrônomo ressalta a importância das boas práticas agrônômicas e enfatiza o preparo adequado do solo, incluindo a calagem e a adubação balanceada, para garantir o estabelecimento eficiente da cultura e o desenvolvimento robusto do sistema radicular. “Um sistema radicular mais extenso permite uma exploração mais eficiente do solo, tornando as plantas mais resistentes às condições adversas, especialmente em anos com restrições de chuva”.

No que diz respeito ao controle de pragas, Betiol aconselha os produtores a seguir as recomendações do departamento técnico, utilizando produtos de alta eficácia, mesmo em um ano desafiador, e chama a atenção para a importância de aplicar os produtos na dose correta e no momento adequado para garantir resultados positivos. “Apesar dos desafios, resultados satisfatórios podem ser alcançados com a adoção cuidadosa de práticas e recomendações técnicas”. 

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

**BALANCETE MENSAL - NOVEMBRO 2023**  
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>11.097.816.253,18</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>9.828.611.888,32</b>
Disponibilidades	17.791.492,96	Depósitos	4.942.561.828,63
Aplicações Financeiras	6.514.876.601,34	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.689.556.299,49
Operações de Crédito	4.492.621.670,66	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	722.467.208,92
Outros Créditos	71.900.868,23	Relações interdependências	10.130,63
Outros Valores e bens	625.619,99	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.300.441.515,22
		Outras Obrigações	173.574.905,43
<b>Permanente</b>	<b>109.125.721,95</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.378.330.086,81</b>
Imobilizados de Uso	101.789.094,58	Capital Social	720.344.623,50
Intangível	7.336.627,37	Reserva Legal	430.122.043,59
		Sobras Acumuladas do Exercício	120.655.815,82
<b>Total do Ativo</b>	<b>11.206.941.975,13</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>11.206.941.975,13</b>

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE NOVEMBRO DE 2023.

**Patrícia de Araújo Felipe**  
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0  
CPF. 399.950.328-99

**Ademir José Carota**  
Diretor Administrativo  
CPF. 303.381.738-62

**Giovanni Bartoletti Rossanez**  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.628-80

**Antonio Cláudio Rodrigues**  
Diretor Geral  
CPF. 048.589.888-80

# AUTOURED

## Rural



O financiamento  
de **caminhonetes** e **veículos  
utilitários** que respeita o fluxo  
de caixa dos **produtores rurais**.

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem  
uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento  
da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil.  
Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo  
com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência  
de **IOF** diário  
Incidência apenas de  
tarifa fixa de 0,38%



Financiamento  
de até **100%**  
do veículo

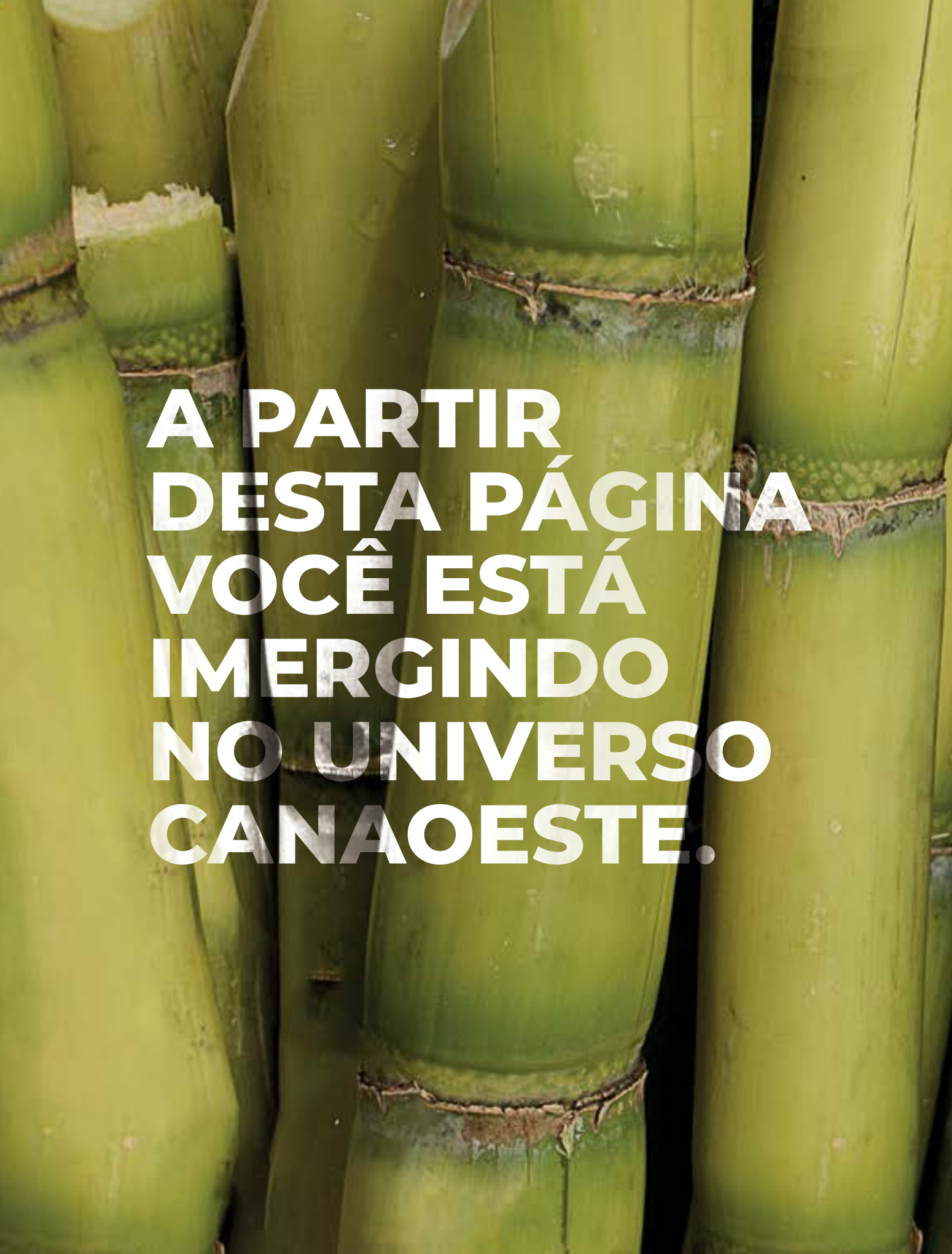


Até  
**7 anos**  
para pagar



**Menor  
custo**  
efetivo total  
do mercado

**Fale com seu gerente  
e saiba todos os detalhes**

A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are arranged vertically, showing their segmented structure and the fibrous texture of the nodes. The lighting is bright, highlighting the vibrant green color of the cane. Overlaid on the center of the image is a block of white, bold, sans-serif text.

**A PARTIR  
DESTA PÁGINA  
VOCÊ ESTÁ  
IMERGINDO  
NO UNIVERSO  
CANAÓESTE.**



**SEJA  
BEM  
VINDO!**



Almir Aparecido Torcato  
Gestor Corporativo



Acompanhe  
pelo QRCode:

## Produção de cana no Centro-Sul sobe 15% em relação à safra passada

Até dezembro já foram  
processados 619 milhões  
de toneladas de cana, um  
novo recorde para a região

Com uma produtividade histórica, a safra 2023/24 também confirma a resiliência de um setor que, ao longo de sua trajetória, surpreende pela capacidade de superar desafios. Após amargar duas safras com indicadores abaixo da média, seja pela adversidade das condições climáticas, pelos danos causados pelas queimadas ou pela elevação do preço dos insumos, por conta de conflitos e guerras, a safra atual vem se caracterizando pela – digamos assim – redenção do setor.

Dados do início de dezembro apontam uma moagem de 619 milhões de toneladas, um novo recorde na região Centro-Sul, uma produtividade em média 15% acima da safra anterior. Isso sem levar em consideração que a safra se encerra oficialmente em março deste ano, o que indica que esse número pode subir um pouco mais.

E a tendência para a safra 2024/25, com início previsto para 1º de abril de 2024, é de que os números se mantenham próximos do patamar alcançado na safra atual, talvez não se igualando, mas com uma produtividade bem próxima.

O que ainda não se pode precisar é com relação aos preços, principalmente em relação ao etanol, cujo cenário ainda está sendo desenhado, a depender de aspectos políticos, preferências governamentais, subsídios e questões relacionadas à política energética. A remuneração do etanol depende de outras variáveis, inclusive o preço da gasolina, nesse caso tem mais a ver com o mercado do que exclusivamente, com a produção.

Na região de abrangência da Canaoeste, os números também são positivos, com uma produtividade estimada em 9% acima da safra anterior. O resultado econômico passou a ficar positivo, comparado a outras safras. Os preços de ATR se mantiveram favoráveis, considerando o preço positivo das commodities, até então.

Um fator que também contribuiu para um resultado mais satisfatório foi o recuo do preço dos insumos, principalmente fertilizantes, que apresentou em alguns casos reduções de até 40%, aproximando-se de um padrão pré-pandemia, conflitos e guerras fatores que influenciaram para a elevação dos preços.



Então, toda essa recomodação dos insumos, aliada aos bons índices de produtividade dessa safra, dão um respiro ao setor, fazendo com que as coisas acabem se acomodando e entrando nos eixos, proporcionando um ano de ajuste e respiro, considerando a melhora no resultado final.

Vale ressaltar que o clima favorável foi fundamental para a retomada da produtividade de 2022 para 2023. E a manutenção dessas condições climáticas favoráveis projetam que a produtividade da safra 2024/25 deverá se

manter próxima ao patamar da safra atual, marcando uma estabilidade na produção.

Outro ponto bem importante é que o aumento na produtividade gera melhora a margem que, conseqüentemente, dispõe de maiores recursos para investir na qualidade do seu canavial. O produtor investe em tecnologia, em variedades, em técnicas de manejo, com a introdução de produtos biológicos, que refletem um canavial mais eficiente e cada vez mais produtivo.

Para colher  
**BONS GANHOS**  
é preciso plantar  
**SERVIÇOS DE  
EXCELÊNCIA.**

A Canaoeste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.





Coluna  
Semeia



André Pavan Réa  
Analista de  
Sustentabilidade



Acompanhe  
pelo QRCode:

## Boas Práticas Agrícolas: Gerenciamento de resíduos

Caro leitor, vamos dar continuidade ao tema da última edição, sobre ajustes necessários na propriedade rural, buscando atender às legislações vigentes ou, então, para quem almeja uma certificação de sustentabilidade. Como anteriormente mencionado, os primeiros passos devem ser a organização e o registro documental das informações, tais como notas fiscais, ordem de serviços de aplicações, ficha de entrega de EPI – Equipamento de Proteção Individual –, registro de limpeza de EPI, recomendações de adubação, entre outros. Agora podemos avançar e estruturar outros setores da propriedade rural.

Um ponto crucial que deve ser estruturado é a gestão de resíduos sólidos nas propriedades rurais. Em outros tempos, era comum utilizar o fogo para eliminar resíduos no meio rural. No entanto, de acordo com o Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008, **essa prática NÃO É PERMITIDA sem a autorização do órgão competente**. Tal feito está sujeito à autuação ambiental.

Dessa forma, a recomendação técnica é iniciar a segregação dos resíduos, ou seja, separar o resíduo úmido do seco.

**Resíduo úmido ou orgânico:** restos de alimentos, folhas, galhos, grama etc.

**Resíduo seco ou inorgânico:** plásticos, papel, papelão, vidro, metal, borracha, entre outros.

Após a separação, é necessário destiná-los a locais ambientalmente adequados. Uma opção benéfica ao meio ambiente, no caso dos resíduos úmidos ou orgânicos, é a compostagem, um processo biológico natural que transforma resíduos orgânicos em um material rico em nutrientes conhecido como composto. Esse composto pode ser utilizado como fertilizante natural em hortas e jardins.

Caso a compostagem não seja viável, é necessário encaminhar os resíduos orgânicos para algum ponto de coleta municipal ou destiná-los a um aterro sanitário, não devendo estes serem descartados em locais inadequados, como beira de estradas, terrenos, Áreas de Preservação Permanente etc., pois podem gerar contaminações ao meio ambiente.

Em relação aos recicláveis (resíduo inorgânico e seco), estes devem estar limpos, secos e separados por tipo,

assim possuem valor agregado e podem ser vendidos para empresas de gerenciamento de resíduos. Caso não seja possível a separação entre os tipos de recicláveis, os materiais podem ser destinados sem separação para uma cooperativa, por exemplo, que realizará a separação e a venda do material.

Vale ressaltar que os materiais reciclados possuem rentabilidade variada; os materiais metálicos, como sucata metálica, têm um valor agregado maior em comparação a plástico, papel e papelão.

Os resíduos perigosos (embalagens vazias de defensivos, pilhas, baterias, óleos, lubrificantes, agrotóxicos vencidos e equipamentos de proteção individual

contaminados etc.) devem ser encaminhados para locais específicos, aptos para receber esse tipo de resíduo. Abordaremos esse tema na próxima edição.

O Programa Semeia, da Canaoeste, está disponível para tirar suas dúvidas e ajudar você a alcançar a sustentabilidade. Aos associados da Canaoeste que tenham intenção na Certificação Bonsucro: **estamos com as inscrições abertas para a safra 2024/2025**. Se tiver interesse em participar ou conhecer mais sobre o programa, entre em contato pelo telefone 3946-3313 (Ramal 3350) ou pelo e-mail [andrepavan@canaoeste.com.br](mailto:andrepavan@canaoeste.com.br).



**Fevereiro**  
2 0 2 4



**Mural das Boas Práticas Canaoeste**

## Boas Práticas

Você sabia que é necessário realizar a análise da água para consumo em propriedades rurais, mesmo quando a água é captada por poços artesianos?

Mesmo as águas dos poços, conhecidas por sua pureza, exigem a realização da análise de potabilidade a cada 6 meses. Essa análise serve para garantir que não há contaminação no lençol freático nem no trajeto da água até o ponto de consumo.

Além disso, é essencial realizar a cloração da água para garantir que ela atenda aos parâmetros

necessários para consumo. Se tiver qualquer dúvida, entre em contato.

## Agrônomo

Neste momento de Plano Integrado, aproveite para planejar com a equipe agrônoma as aplicações que serão feitas no plantio. E, ainda, em período de umidade, faça amostra de nematoides, para avaliar a necessidade ou não de nematicida no plantio. Caso não tenha realizado amostras de solo, aproveite também para realizar e fazer uso racional dos fertilizantes, de acordo com o resultado da análise de solo.

## Jurídico e Ambiental

Reforçamos a necessidade de comparecimento aos escritórios regionais entre os dias 29/01/2024 e 21/03/2024, apresentando os documentos necessários para a elaboração do Plano Integrado. Ressaltamos que os seguintes itens fazem parte do Plano Integrado:

- 1 – Declaração de Não Queima;
- 2 – Etanol Mais Verde;
- 3 – Plano de Auxílio Mútuo (PAM);
- 4 – Monitoramento de incêndio via satélite;
- 5 – Elaboração do mapa de risco e do cronograma de ações.

PROJETO

O Produtor de  
cana preserva a

# FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com  
as informações da fauna e flora  
que ocorrem no Estado de São  
Paulo e colecione!



CANAOESTE

## Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



**Fábio de Camargo Soldeira**  
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe  
pelo QRCode:





# Lontra

(*Lontra longicaudis*)

A lontra, ou lontra-neotropical, ocorre desde o México até a Argentina. No Brasil ocorre em todos os biomas, menos na Caatinga e em regiões mais áridas não é possível encontrá-la. É um animal de médio porte podendo medir até um metro e meio de comprimento, pesando até 15 kg. A pelagem possui a cor marrom-escura. Possui hábitos predominantemente diurnos, vivendo sempre nas proximidades de locais com água. Não formam grupos grandes, na maioria das vezes, os casais ficam juntos aos filhotes. A alimentação é totalmente carnívora, composta de peixes e crustáceos, capturando suas presas na água e se alimentando nas margens. Atualmente as lontras se enquadram como “quase ameaçadas” pelas listas nacional e internacional (ICMBio e IUCN). As lontras, assim como as ariranhas, não apresentam riscos para os humanos, são extremamente ágeis e a qualquer sinal de perigo se jogam na água.

O Produtor de  
cana preserva a

# FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

# Sucupira

*(Pterodon emarginatus)*

A espécie é amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em diversos estados e diferentes fitofisionomias. No Estado de São Paulo, sua ocorrência se dá em regiões do Bioma Cerrado e em zonas de transição ecológica (Cerrado tirar espaço/tirar espaço Mata Atlântica). É popularmente conhecida como sucupira-do-cerrado, sucupira-açu, sucupira-do-campo, entre outros. Apresenta altura que varia de 08 a 16 metros, com crescimento lento a moderado. Sua madeira pode ser utilizada para fabricação de móveis de luxo, acabamentos internos, molduras e portas. Além disso, a sucupira é popularmente conhecida por suas propriedades terapêuticas no tratamento de reumatismo, diabete e afecções cutâneas.

É uma árvore ornamental utilizada em projetos paisagísticos e em projetos de restauração ecológica, sendo uma espécie arbórea adaptada a terrenos secos e pobres (característicos de Cerrado).





Referências:  
CARDOSO, Maria das Graças. **Produção de aguardente de cana-de-açúcar**. Lavras: Editora UFLA, 2001.

## Biblioteca Canaoeste “General Álvaro Tavares Carmo”

“(…) o livro reúne contribuições de vários professores e pesquisadores que trabalham com a produção de cana-de-açúcar e a fabricação de cachaça, objetivando orientar o produtor e a pessoa que pretende iniciar essa atividade quanto aos passos que devem ser seguidos para a obtenção de um produto padronizado, de paladar agradável e de comprovada qualidade físico-química.”

(Trecho extraído do prefácio do livro.)



CANAOESTE

# O Laboratório de Sacarose tem muito a oferecer **aos associados da Canaoeste**

**Traga sua amostra de cana-de-açúcar e garanta controle e qualidade!**

(16) 99609-8401 | (16) 3946-4200  
Rodovia Albano Bacega, Zona Industrial, Sertãozinho/SP



## 65% dos Cadastros ambientais (CAR) já foram analisados e aguardam acesso do produtor

A mais recente edição do CanaoesteCast contou com a participação de um técnico da CATI que falou sobre a importância do CAR para o produtor rural

Segundo o técnico da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), ligada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Rodinei Corrêa, cerca de 65% dos Cadastros Ambientais Rurais (CAR) já passaram por uma análise da Secretaria e aguardam que os produtores acessem o sistema para prosseguir com o processo de adequação e regulamentação das áreas.

Corrêa foi um dos convidados da mais recente edição do CanaoesteCast, o podcast da Canaoeste, e discutiu a importância do CAR para o produtor rural. Sob a mediação de Fábio Soldera, gestor de sustentabilidade da Canaoeste, o programa também contou com a participação do advogado, especialista em Direito Ambiental e do Agronegócio, Diego Henrique Rossaneis, e do analista ambiental da Canaoeste, o engenheiro-agrônomo Artur Tufi.

O CAR, um registro público eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais, visa integrar informações ambientais das propriedades e posses rurais. Criado pela Lei nº 12.651/2012, que alterou o Código Florestal Brasileiro, ele serve como base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico, além de auxiliar no combate ao desmatamento.

Rossaneis compara o CAR ao CPF de uma propriedade, ressaltando que quase todas as atividades do produtor rural hoje dependem dele. Tufi acrescenta que a ausência do registro ambiental pode prejudicar o acesso a benefícios previstos no Código Florestal de 2012, como o Programa de Regularização Ambiental - PRA.

Corrêa destaca a importância de se realizar o cadastro no tempo certo para aproveitar os benefícios do Programa de Regularização Ambiental. Ele observa que, apesar do apoio de cooperativas, associações e até do Estado, ainda existem áreas sem o CAR.

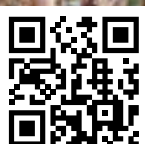
A legislação estabelece prazos diferentes para a inscrição no CAR, dependendo do tamanho da propriedade. Pequenas propriedades, com até quatro módulos fiscais, têm até 31 de dezembro de 2025, enquanto propriedades maiores têm prazo até 31 de dezembro de 2023.

As inscrições podem ser feitas nas Casas de Agricultura espalhadas pelo estado ou através de associações como as unidades regionais da Canaoeste. Soldera relembra a criação da “Estação CAR” em 2012, que realizou mais de 3 mil cadastros para associados.

“Acho que das associações de cana, fomos uma das instituições que mais fez cadastros ambientais para os produtores rurais. E a gente manteve esse serviço à disposição para os associados, inclusive também para fazer as retificações”, lembra Soldera.

Corrêa destaca a importância de acessar o sistema e verificar se o cadastro já passou pela análise. Ele também aconselha os produtores a buscarem orientação técnica antes de adquirirem áreas para evitar riscos desnecessários.

Soldera conclui enfatizando o papel da Canaoeste em assessorar os associados em suas aquisições, garantindo que não enfrentem problemas inesperados.



Acompanhe  
pelo QRCode:

## Murchamento pode causar perdas significativas no canavial

Enquanto as pesquisas não avançam, a colheita antecipada é a prática mais indicada no combate à síndrome

A Síndrome do Murchamento da cana é mais uma a integrar a lista de preocupação dos produtores, no combate às pragas e doenças que afetam o canavial. Quando ela se manifesta, provoca o surgimento de colmos murchos nas plantações.

Segundo Alessandra Durigan, gestora técnica e engenheira-agrônoma da Canaoeste, “essa doença tem causado reduções significativas na produtividade de colmos e no teor de ATR (açúcar total recuperável) em algumas áreas, dependendo da variedade e da região”.

Além dos impactos na produção, a síndrome afeta também a qualidade da matéria-prima. O Programa Cana do IAC (Instituto Agrônomico) está conduzindo estudos em parceria com o Centro de Pesquisa em Engenharia-Fitossanidade em Cana-de-açúcar (CEPENFITO), na Unesp, com apoio da FAPESP e do Grupo São Martinho, para encontrar soluções para esse problema.

A síndrome do murchamento tem se manifestado de forma crescente em diversas regiões produtoras do Brasil, atingindo muitas variedades de cana. Os sintomas, como colmos murchos ou secos, podem ser indicativos de várias doenças, incluindo ataques de cigarrinhas das raízes (*Mahanarva* spp.) ou fungos, como *Colletotrichum falcatum*, *Phaeocystostroma sacchari* e *Fusarium* spp.

Pesquisadores, como Ivan Antônio dos Anjos do IAC, Prof. Antônio de Goes da Fitopatologia/Unesp e equipe, estão focados em entender as relações entre os fungos presentes e esses com a planta e o ambiente, pois as infecções podem ocorrer de forma isolada ou em coinfeções.

A presença recorrente do fungo *P. sacchari* em colmos murchos tem sido observada, e seus sintomas incluem descoloração da casca, perdas de ceras, coloração marrom glacê interna nos colmos e, em estágios avançados, entrenós avermelhados com cheiro de fermentação.

Já colmos com murcha de *Colletotrichum*, internamente apresentam bandas brancas transversais, contrastando com a coloração vermelha intensa. Externamente são observadas pontuações negras, as quais são as “setas”, componentes da estrutura de reprodução.

Os pesquisadores alertam que os sintomas e as perdas aumentam consideravelmente com a maturação dos colmos, especialmente nos terços finais da safra no Centro-Sul. A antecipação da colheita é recomendada como medida para mitigar perdas nas áreas afetadas pela doença. Enquanto a pesquisa busca soluções eficazes, o que pode não ser tão brevemente, a colheita antecipada é a única medida eficaz até o momento. Apesar de tentativas com fungicidas químicos, biológicos e diferentes adubações, ainda não foram identificados tratamentos eficientes e variedades resistentes à síndrome do murchamento.



**Marcelo Romão**  
Especialista em  
Meteorologia e Analista de  
risco de fogo



**Felipe Farias**  
Meteorologista  
especialista em extremos  
meteorológicos

## Faça você mesmo a provisão de chuvas

Parceria:



**N**a primeira semana de janeiro de 2024, um estudo divulgado pela Agência Europeia Co-pérnicos confirmou o que se especulava, relativo ao fato do ano de 2023 ser ou não o mais quente já registrado na história da humanidade, desde que se têm medições, é claro. O fato é que sim, o ano de 2023 é até então o mais quente da história, com impressionantes 50% dos dias acima de 1,5°C, o que é superior aos níveis dos registrados no período pré-industrial (1850-1900). Além disso, segundo divulgação da Agência, o mês de novembro registrou dois dias com temperatura atingindo 2°C acima dos níveis registrados no período pré-industrial. Ademais, todos os dias do ano superaram em pelo menos 1°C tais níveis, fato este verificado pela primeira vez, desde que se têm registros.

### Como isso interfere na agricultura?

As variações das condições climáticas impactam diretamente na agricultura, uma vez que as plantas são sensíveis às elevadas temperaturas e, consequentemente, às secas e ao excesso de água. Ambas as situações verificadas no Brasil no decorrer do ano de 2023, com a falta de chuvas e temperaturas elevadas no Centro-Oeste, Sudeste e áreas das regiões Norte e Nordeste do país, e excessos de chuva, com inundações nos estados da Região Sul do Brasil.

As projeções climáticas têm por objetivo nortear o setor agrícola diante das alterações do clima, bem como preparar o setor para eventuais impactos negativos que as variáveis meteorológicas possam passar, e com isso mitigar problemas, garantindo a saúde e a produtividade da cultura. Para tal, são utilizados modelos de previsão climática, cujos resultados, que são analisados por especialistas na área, podem ser mensais ou trimestrais, mostrando o comportamento médio das variáveis ambientais, principalmente da precipitação e da temperatura, além de outras variáveis que servirão para tomadas de decisão relativas aos rumos de determinada cultura agrícola.

Diante dos impactos climáticos, o prejuízo das lavouras ocorre quando não há uma gestão adequada dos riscos decorrentes de tais impactos, desde o plantio até a colheita da cultura, e a antecipação do risco, bem como a mitigação do risco só é possível com a utilização de informações oriundas de modelos de previsões do clima.

O comportamento das variáveis ambientais, como precipitação, temperatura, radiação solar, vento, umidade relativa do ar, dentre outros, pode ser obtido por meio de modelos de previsão, os quais podem ser de curto prazo, como para alguns dias, bem como sazonais, cujo comportamento varia de algumas semanas a até três meses.

As previsões de longo prazo, que são superiores a algumas semanas, possuem índice de acerto superior a 90%. Dessa forma, é possível modelar o comportamento das variáveis ambientais, e com isso propiciar informações relevantes para as mais diversas tomadas de decisão em tempo hábil.

Os principais modelos para projeção climática e amplamente utilizados nos principais centros de previsão do mundo são os americanos de circulação geral da atmosfera, como exemplo o Global Forecast System (GFS), produzido pelo Center for Environmental Prediction (NCEP), que pertence ao NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration).

No Brasil, o modelo GFS também é amplamente utilizado, assim, como o Multi-Modelo-Clima, que surgiu da cooperação entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (INPE/CPTEC), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), que disponibiliza previsões trimestrais de precipitação e temperatura. Outro modelo amplamente utilizado, porém, com previsões para até 10 dias, é o Europeu (ECMWF).

Para gerar previsões, tanto de curto prazo como projeções climáticas, uma gama de modelos numéricos é analisada pelos especialistas, cujos relatórios são desenvolvidos, tendo em vista as convergências das previsões apresentadas pelos diferentes modelos para as várias partes do globo.

Em análise climática observamos mais o termo anomalia de precipitação, assim como anomalia de temperatura, como sendo os mais comuns, e isso se deve ao fato de as previsões serem de mais longo prazo, ou seja, de semanas a três meses. Anomalia representa o quanto determinada variável está acima ou abaixo da média climatológica, e este valor é obtido considerando o comportamento da variável meteorológica por um período maior ou igual a 30 anos. Dessa forma é que se constatou que o ano de 2023 é até agora o mais quente da história.

## O agricultor e as previsões

Desde o amanhecer, o agricultor observa as condições do tempo no seu horizonte, procurando prever o que acontecerá ao longo do dia, como uma chuva à tarde, uma continuação da estiagem, um avanço de uma frente fria, etc. Mas graças ao avanço dos estudos da meteorologia e da tecnologia computacional, as previsões que antigamente não passavam de 48 horas, hoje podem saber com meses de antecedência.

As previsões podem ser divididas em três tipos:

- Nowcasting - Previstos fenômenos significativos, como chuva forte, trovoadas, ventania com horas de antecedência. Este é mais utilizado para previsões de desastres naturais.
- Previsão do tempo - Com até 15 dias são previstas condições gerais de tempo, como temperatura, chuva, umidade, pressão, etc.
- Previsões climáticas – São informadas as condições da tendência do clima para os próximos seis meses.

Todas essas previsões, tanto de tempo quanto de clima, utilizam supercomputadores para processar modelos meteorológicos que permitem simular a evolução futura da atmosfera. O modelo numérico é um sistema complexo de equações matemáticas e físicas que resolvem trilhões de cálculos. Aqui seguem os principais modelos de previsão de chuvas para que o leitor possa tirar o melhor proveito deste tipo de informação tão importante aos trabalhos no campo.

Atualmente, o canal mais popular para análise e previsão do tempo é o Windy <https://www.windy.com/>, que disponibiliza prognósticos com até 10 dias de antecedência, com quatro opções de modelos. Cada modelo tem uma resolução diferente da outra.

Um dos recursos mais interessantes para o agricultor que navegar neste site é a Chuva Acumulada, que é disponibilizada gratuitamente com até cinco dias de antecedência.

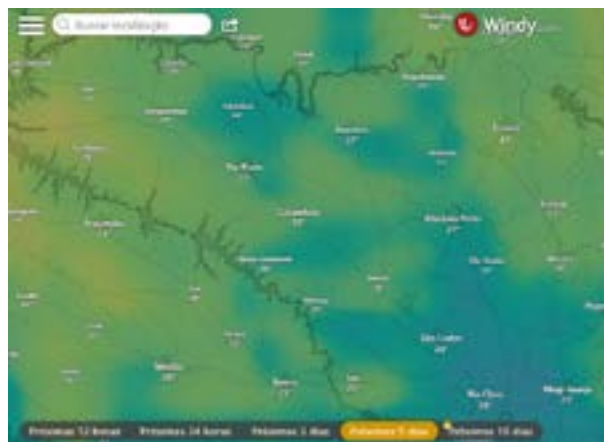


Figura 1: Previsão de chuva acumulada - Fonte: Windy

Em ciências ambientais, quanto a estudos sobre resolução de modelos, estes se referem ao grau de detalhamento do mesmo, por exemplo, modelos de maior resolução são mais detalhados das condições físicas para as localidades de interesse do que modelos de menor resolução. Dessa forma, quanto menor o grau ( $^{\circ}$ ), maior é o nível de detalhamento dos modelos, ou seja, modelos de resolução de  $1^{\circ}$ , por exemplo, conseguem observar mais detalhes do que modelos de  $2,5^{\circ}$ , pois são mais refinados em termos de resolução espacial.

Para saber como as chuvas se comportarão ao longo de uma semana, é recomendado o site europeu, que atualiza seus dados uma vez por semana. <https://gwis.jrc.ec.europa.eu/apps/gwis.longterm.forecasts/Monthly/SouthAmerica>.

Neste site são informadas as anomalias das chuvas e não o volume total, assim é importante que haja um histórico da climatologia e as chuvas médias da região da Canaeste podem ser acessados em: <https://www.canaoeste.com.br/indice-pluviometrico/>

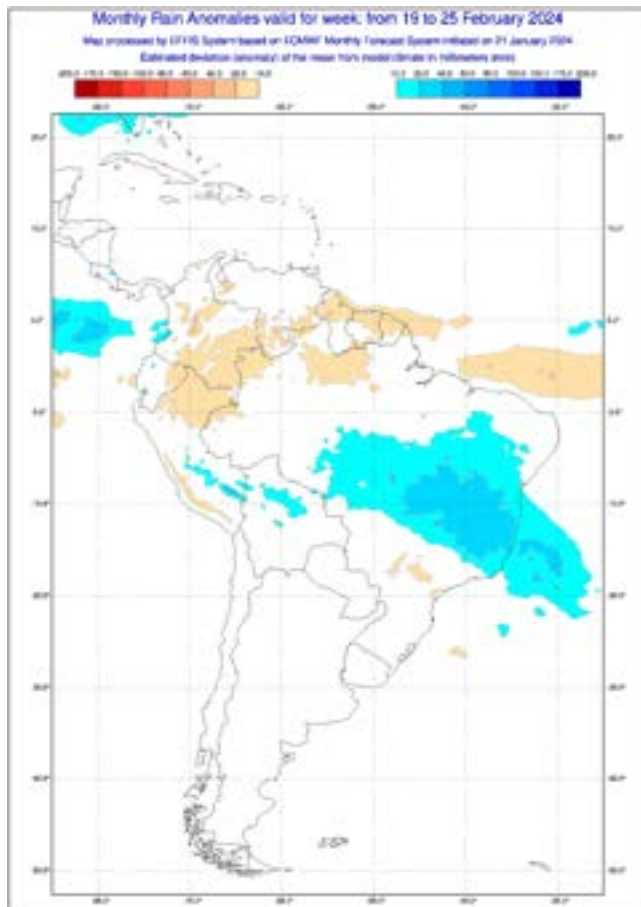


Figura 2 – Previsão das anomalias das chuvas semanais

Neste mesmo site, em Seasonal Forecast há a opção de previsão de anomalias das chuvas mensais com até sete meses de antecedência.

Outra opção de previsões mensais, porém mais refinadas, é o Ensemble, que é uma técnica de modelagem chamada de previsão por conjunto, onde várias situações são inseridas no modelo, fornecendo algumas possibilidades, e geralmente o especialista opta pelas condições que mais convergem.

[https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/international/nmme/html\\_seasonal/precip\\_anom\\_samerica\\_body.html](https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/international/nmme/html_seasonal/precip_anom_samerica_body.html)

Neste site já é possível saber qual será a anomalia das chuvas no intervalo dos próximos três meses. A grande vantagem deste site é o seu formato Ensemble, a desvantagem deste tipo de previsão é que ela só é atualizada uma vez ao mês.

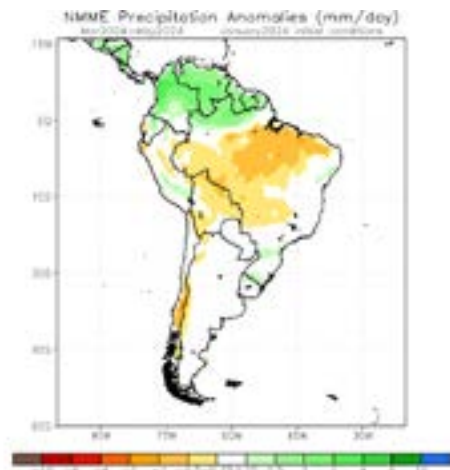


Figura 3 – Previsão das anomalias das chuvas trimestrais

Um produto que pode ser muito útil ao agricultor é a previsão de probabilidade de determinado volume de chuva. Vamos supor que haja um déficit hídrico de 25 mm em determinada área e que seja necessário saber se poderá haver uma reposição deste valor por precipitação nos próximos dias.

O site [https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/international/cpci/data/06/gefs\\_24h\\_precip25mm\\_prob\\_samerica.html](https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/international/cpci/data/06/gefs_24h_precip25mm_prob_samerica.html) fornece essa opção de prognóstico.

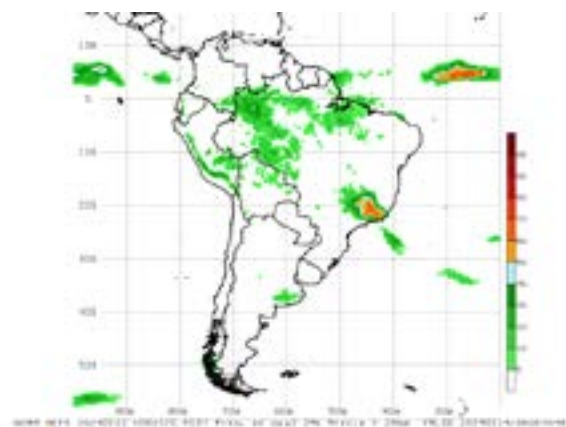


Figura 4 – Previsão de probabilidade de chuvas acima dos 25 mm

Além dos modelos de previsões citados, é apresentado no quadro abaixo o meteograma de dois modelos de previsão de tempo utilizados: o modelo regional WRF, que é utilizado pelo CPTEC, e o modelo regional COSMO, que é utilizado pelo INMET.

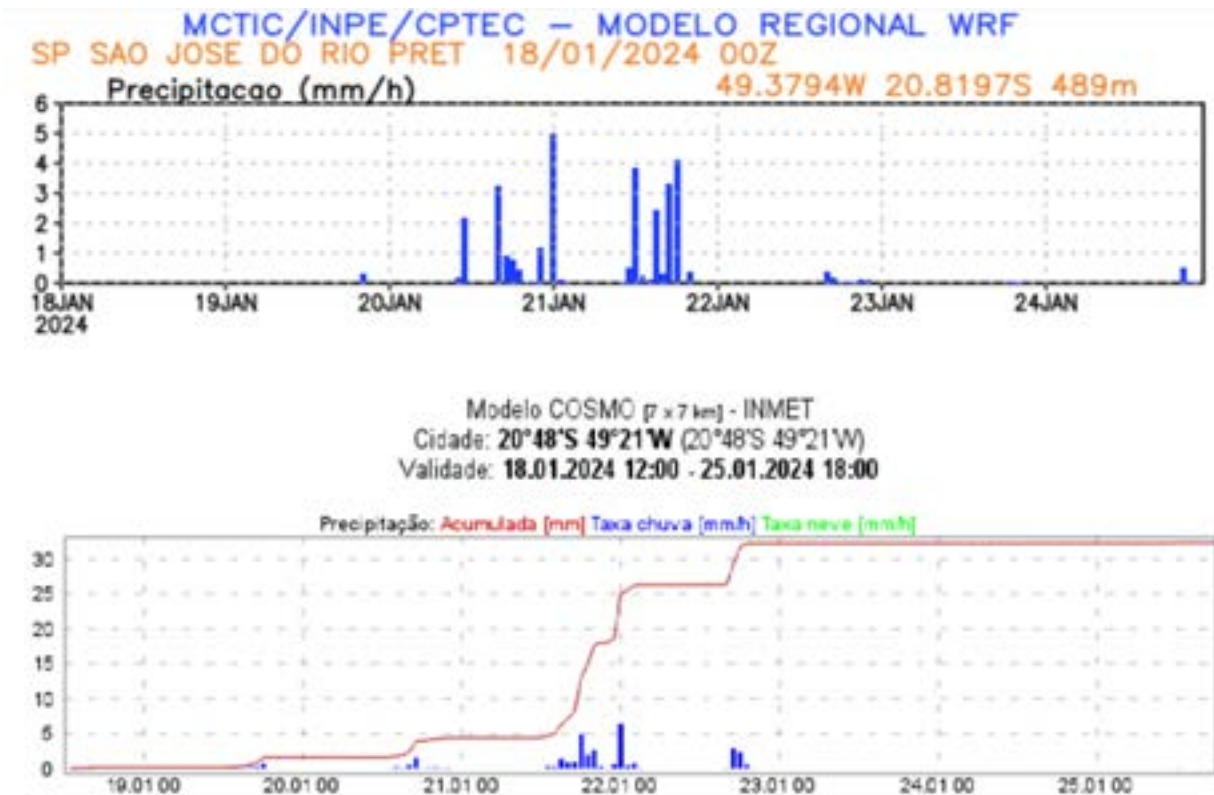


Figura 5 - Meteogramas dos modelos regionais WRF (CPTEC), quadro superior e COSMO (INMET), no quadro abaixo.

Existem muitas outras opções de tipo de previsões de chuvas, como aquelas associadas às tempestades. Há também intervalos de chuvas acumuladas que podem variar de horas a até 15 dias, lembrando que quanto maior o intervalo de tempo, menos efetiva é a sua assertividade. Previsões de extremos, que são aquelas que podem fugir do padrão climatológico, seja

para excesso de chuvas, seja para uma seca extrema, etc. Enfim, a informação existe, às vezes a dificuldade está em como interpretá-la, para isso, consulte sempre que necessário um meteorologista que poderá passar as informações e previsões que mais atendem às suas necessidades, seja no curto ou no longo prazo.





## Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

# Índia restringe exportações e preço do açúcar volta a subir

Reflexões dos fatos e números do agro em dezembro/janeiro e o que acompanhar em fevereiro

## Na economia mundial e brasileira

- O Banco Central do Brasil divulgou, no dia 22 de janeiro, o novo Boletim Focus com as previsões para a economia brasileira. O IPCA foi projetado em 3,86% (queda em relação ao último mês) neste ano e em 3,50% em 2025 (manutenção). Para o PIB (Produto Interno Bruto), o crescimento esperado é de 1,60% em 2024 (alta) e 2,00% em 2025 (manutenção). Já o câmbio deve fechar o ano atual em R\$ 4,92 (queda) e em R\$ 5,00 no próximo (queda). Por fim, a Selic será de 9,00% ao final de 2024 (manutenção) e 8,50% em 2025 (manutenção).

## No agro mundial e brasileiro

- O índice de preços dos alimentos divulgado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) fechou em 118,5 pontos no último mês de 2023, representando uma queda de 1,5% ou 1,8 pontos a menos em relação a novembro. Além disso, o valor foi 13,3 pontos menor (-10,1%) do que o observado no mesmo mês de 2022. Olhando o ano de 2023 como um todo, a média foi de 124,0 pontos, sendo 19,7 pontos (-13,7%) abaixo do valor médio do ano anterior. Em dezembro, a retração nos índices do açúcar (-16,6%), óleos vegetais (-1,4%) e carnes (-1,8%) mais do que compensou os aumentos dos lácteos (+1,6%) e cereais (+1,5%).
- O aumento dos cereais foi puxado principalmente pelo preço do trigo, que após 4 meses seguidos em queda, reagiu por conta de entraves logísticos e tensões no Mar Negro. Somado a isso, também existem preocupações diante da segunda safra de milho no Brasil e embarques na Ucrânia. Já a valorização dos lácteos pode ser atribuída à alta nas cotações de manteiga, leite em pó integral e queijo. Em contrapartida, o açúcar atingiu o nível mais baixo dos últimos nove meses, em grande parte devido ao bom ritmo da produção brasileira. A queda dos óleos vegetais, por sua vez, é resultado dos preços mais baixos dos óleos de palma, soja, colza e girassol, devido a um ritmo de demanda mais lento dos principais compradores. Por fim, a retração das carnes se deve a desvalorização das carnes suína, bovina e de aves muito por conta da fraca demanda da Ásia e boas ofertas em países produtores.
- No primeiro relatório de 2024, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) ampliou a previsão de oferta global de milho em 2023/24: de 1,222 bilhão de t (dezembro) para 1,235 (janeiro), 6,9% superior ao ciclo passado. A maior alteração veio para a China, que passou de 277,0 para 288,8 milhões de t. O USDA também elevou a safra dos



Estados Unidos, de 387,0 milhões de t para 389,7. No Brasil, o caminho foi contrário, de 129,0 milhões de t, passamos agora a 127,0 milhões de t; um reajuste já esperado há pelo menos dois meses, graças ao atraso no plantio da soja e redução na janela da 2ª safra. Com isso, a estimativa é de que a produção brasileira seja 7,3% inferior, ou de 10 milhões de t a menos, na comparação com 2022/23. Também por conta da alteração, as exportações do cereal foram reduzidas em 1 milhão de t para o nosso país, agora previstas em 58,0 milhões de t, ainda à frente dos americanos (54,0 milhões de t). Os demais participantes do mercado seguem nos mesmos níveis. Por fim, os estoques do milho foram elevados em 10 milhões de t em um mês, agora em 325,2 milhões de t, 8,2% maior ou 24,7 milhões de t a mais do que em 2022/23.

- O contrato do milho para mar/2024 estava cotado em US\$ 4,452/bushel em Chicago, na data de conclusão de nossa coluna, queda mensal de 5,9%. Há um mês, as negociações haviam fechado em US\$ 4,731/bushel.
- Na soja, o USDA também reduziu a produção brasileira, mas ampliou a dos Estados Unidos e da Argentina, o que trouxe um equilíbrio para a oferta global. O Brasil passou de 161,0 para 157,0 milhões de t; EUA foi de 112,4 para 113,3 milhões de t; e a Argentina subiu de 48,0 para 50,0 milhões de t. A safra global da oleaginosa está agora prevista em 399,0 milhões de t, praticamente o mesmo valor do último mês, mas 6,3% maior do que 2022/23. Já a produção brasileira será 1,9% menor do que o último ciclo. Mesmo com o reajuste, as exportações brasileiras seguem com a mesma previsão, de 99,5 milhões de t, 4,2% a mais. Os estoques globais foram levemente acrescidos, agora em 114,6 milhões de t, 12,5% superior ou 12,7 milhões de t adicionais. Em Chicago, a soja para mar/2024 estava em US\$ 12,140/bushel em 19/01, 7,9% de queda em relação às negociações 30 dias atrás; estava em US\$ 13,183/bushel.
- Alguns produtores e profissionais do setor têm nos questionado: “mas se a produção de soja e milho no Brasil será menor, porque os preços estão caindo?”. Os dados anteriores ajudam a explicar este cenário. Mesmo com as baixas por aqui, a produção em outros países deve compensar ou até elevar a oferta global, causando um efeito negativo nas cotações.
- Na cadeia do algodão, foram poucas as alterações feitas pelo USDA. A produção global passou de 24,58 milhões de t (dezembro) para 24,64 milhões de t (janeiro), o que deve representar uma queda de 2,9% em comparação com o ciclo passado. A produção na China foi reajustada de 5,87 para 5,98 milhões de t; e a dos Estados Unidos foi reduzida de 2,78 para 2,70 milhões de t. Nos 2º e 3º maiores

produtores, Índia e Brasil, a produção foi mantida conforme o último relatório: em 5,44 e 3,17 milhões de t, respectivamente. Se confirmada, a oferta brasileira da pluma será 24,3% superior a do último ciclo. Os embarques brasileiros seguem no mesmo patamar, 2,50 milhões de t (+72,4%), em 2º lugar, atrás dos americanos. Os estoques finais devem fechar em 18,37 milhões de t, alta mensal de 2,4%; e 1,4% superior a 2022/23 ou 250 mil t adicionais. O contrato de mar/2024 do algodão encerrou em 19 de janeiro em 83,93 centavos de dólar por libra-peso, alta mensal de 5,8%. Há um mês, as negociações da pluma estavam em 79,29 cents/lb.

- No Brasil, a colheita de grãos já foi iniciada e segue em ritmo acelerado em algumas regiões. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), até o dia 20 de janeiro a colheita da soja estava em 4,7% da área prevista, contra 2,0% no mesmo período do ano passado. No milho 1ª safra, as operações já alcançam 8,6% de progresso, contra 5,4% na mesma data de 2023; destaque para o Rio Grande do Sul que já colheu 28,0% dos campos semeados com o cereal nesta safra.
- No algodão, a semeadura está em 56,6% e avançou quase 20 pontos percentuais em apenas uma semana, com a liberação das áreas de soja e plantio em 2ª safra. Com a baixa nos preços do milho, há uma tendência para alguns agricultores optarem pelo algodão na safrinha. Falando no milho, o plantio da 2ª safra já foi iniciado e está em 5,0% da área prevista, contra 0,9% há um ano. No Mato Grosso, 8,9% da área prevista já foi plantada (era 1,5% em 2023). A safrinha de milho começa mais cedo, o que pode ser uma boa notícia.
- Já em relação à fenologia das lavouras, a Conab indica que a soja está com 19,8% dos campos sob desenvolvimento vegetativo; 17,1% em floração; 40,4% em enchimento de grãos; 17,6% em maturação; e 4,7% já foram colhidos. No milho 1ª safra, 30,4% dos campos se encontram em desenvolvimento vegetativo; 14,6% sob floração; 21,8% em enchimento de grãos; 21,4% em maturação; e 8,6% colhido. Os outros 4,3% referem-se a áreas ainda em emergência, em regiões onde o milho é cultivado em outras janelas.
- No principal estado produtor de soja, o Mato Grosso, a colheita havia alcançado 6,5% da área prevista até o final da primeira quinzena de janeiro, o maior progresso da história. O adiantamento das operações é explicado pelo encurtamento do ciclo em algumas regiões devido à falta de chuvas. Como resultado, espera-se uma queda relevante na produtividade: até o momento, o acumulado a média no estado é de 39,25 sc/ha, bem abaixo dos ciclos

anteriores, indicou o Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea).

- E por falar em clima, o órgão americano Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera (NOAA) divulgou suas novas projeções indicando que o El Niño deve se estender nos primeiros meses de 2024 (entre janeiro e março a probabilidade é de 100,0%) e passar para uma transição ao La Niña, a partir de julho/agosto (a previsão já é de 60,0% de chances para o fenômeno neste período). Vale recordar que o La Niña causa estiagem nas regiões sul do continente americano (Sul do Brasil, Uruguai e Argentina) e excesso de chuvas na região norte do país. Este será um ponto para acompanhamento permanente em 2024.
- A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reestimou o ciclo 2023/24 de grãos para 306,4 milhões de t no 4º levantamento divulgado, representando mais uma queda na projeção, de 4,2% ou 13,5 milhões de t a menos em relação à safra passada (319,9 milhões de t). Diante do boletim divulgado em dezembro, também houve retração, de 1,9% ou 5,9 milhões de t (312,3 milhões de t), puxada principalmente pela soja (-4,9 milhões de t) e milho (-924,6 mil t), ficando com uma produção total de 155,3 milhões de t e 117,6 milhões de t, respectivamente. A queda no volume é consequência do clima adverso com a escassez e má distribuição de chuvas somadas a altas temperaturas na região central do país, fora o alto volume de chuvas na Região Sul, que geram atraso do plantio da safra. Enquanto isso, a área ocupada pelas culturas também diminuiu de um mês a outro, mas ainda deve aumentar 0,3% ante o último ciclo, ficando em 74,5 milhões de ha.
- O USDA também divulgou as atualizações para outras duas cadeias de importância global: a do café e as de proteína animal. No estimulante, a produção global total (arábica + robusta) em 2023/24 foi revista para baixo, de 174,3 milhões de sacas (60kg) em junho/2023, para 171,4 milhões de scs agora em janeiro/2024. Brasil teve sua produção reduzida em 100 mil scs, prevista agora em 66,30 milhões de scs, 5,9% maior do que o último ciclo. A maior baixa veio do Vietnã que caiu de 31,3 para 27,5 milhões de scs. Nas vendas externas do grão, o Brasil deve embarcar 39,5 milhões de scs, 22,7% a mais. Exportações globais devem crescer 7,4% em 2023/24, totalizando 119,92 milhões de scs.
- Nas carnes, a atualização de janeiro prevê para a produção global em 2024: 59,5 milhões de t na carne bovina (+0,1%); 103,3 milhões de t na carne de frango (+0,8%); e 114,2 milhões de t na suína (-0,9%). O Brasil deve produzir 10,8 milhões de t na bovina (+2,6%; 2º colocado), 15,1 milhões de t

na de frango (+1,3%; 2º colocado) e 4,7 milhões de t na suína (+ 4,5%; 4º colocado). Já nas exportações, o Brasil deverá embarcar 3,0 milhões de t da carne bovina (+3,1%; 1º colocado; 24,7% do mercado), 4,9 milhões de t do frango (+3,4%; 1º colocado; 35,4% de share) e 1,5 milhão de t da carne suína (+6,3%; 3º colocado; 14,7% de participação).

- Em 2023, o Brasil exportou US\$ 339,7 bilhões, uma alta de 1,7% em comparação com 2022, informou a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Do lado das importações, foram US\$ 240,9 bilhões, 11,7% inferiores. Como resultado, a balança registrou superávit de US\$ 98,8 bilhões, alta anual de 60,6% e o maior valor já registrado na série histórica que teve início em 1989. O resultado foi ainda mais positivo diante do contexto econômico global, pois os preços dos produtos vendidos registraram queda de 8,8%, enquanto os volumes cresceram 8,7%, mostrando que conquistamos participação de mercado. Para 2024, a expectativa é de que o Brasil exporte US\$ 348 bilhões, uma alta 2,4%, mesmo diante de um cenário desafiador em relação a preços e incertezas na oferta e demanda de alguns produtos.
- Do total vendido pelo Brasil no ano passado, 49,0% da receita veio do agro: foram US\$ 166,6 bilhões, contra US\$ 158,9 bilhões em 2022, ou seja, alta de 4,8%, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O setor importou US\$ 16,61 bilhões (-3,7%), o que gerou um saldo positivo de US\$ 149,94 bilhões (+5,8%). Vejam que interessante: sem o agro, o Brasil sairia de um superávit de quase US\$ 100 bilhões, para um déficit de quase US\$ 50 bilhões. No top 5 das categorias que mais contribuíram para este resultado temos: Em 1º) o “Complexo Soja”, com US\$ 67,3 bilhões (40,4%); 2º) as “Carnes” com US\$ 23,5 bilhões (14,4%); 3º) lugar ficou com o “Complexo Sucroenergético” (destaque para o açúcar) que vendeu US\$ 17,3 bilhões (10,4%); 4º) “Cereais, Farinhas e Preparações” (destaque para o milho) com US\$ 15,5 bilhões (9,3%); e em 5º) temos os “Produtos Florestais”, com receita de US\$ 14,3 bilhões (8,6%). Chama atenção, ainda, o volume total de grãos exportado: 193,0 milhões de t, praticamente 60% de toda a produção da safra brasileira. Para 2024, nossa estimativa é de que as receitas superem os US\$ 170 bilhões, a depender da oferta de grãos (safra em andamento) e da manutenção ou leve alta nos preços globais das commodities.
- Em 2023, o Brasil importou 40,95 milhões de t de adubos e fertilizantes, alta de 7,5% em volume. Já nos custos, foram US\$ 14,63 bilhões, queda de 40,8%, graças à queda nos preços internacionais destes produtos.
- Na indústria de alimentos, as exportações de produtos industrializados somaram US\$ 62 bilhões

em 2023, alta de 5,3%, e participando de 18,3% do total das vendas brasileiras. Já os volumes cresceram 11,4% no último ano, o que compensou a alta nas receitas, já que os preços caíram 5,1% na média. Os principais produtos exportados pela agroindústria foram: 1) proteínas animais com US\$ 23,6 bilhões (-8,4%); 2) Açúcares com US\$ 16,0 bilhões (+42,1%); e 3) farelos de soja com US\$ 12,6 bilhões (+12,7%). Já na indústria de alimentos (produtos embalados), os destaques foram: 1) carnes industrializadas (embutidos em conserva) com US\$ 1,30 bilhão (-10,6%); 2) café solúvel com US\$ 675,8 milhões (+6,1%); e 3) chocolates, balas e confeitos com US\$ 456,8 milhões (+7,5%). Desde 2022, o Brasil é o maior exportador global de alimentos industrializados. Parabéns a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) pelo belo trabalho que tem feito.

- As exportações brasileiras de frutas em 2023 foram impulsionadas pelo desempenho menos expressivo de países concorrentes, afetados pelo El Niño. Novos mercados e a recuperação do volume e preço de certas frutas como melão, manga e uva contribuíram para um recorde de US\$ 1,34 bilhão em receitas de exportação no ano passado, um aumento de 23,5%. As frutas irrigadas no Vale do São Francisco e no Rio Grande do Norte representaram quase metade das exportações. Em 2024 o cenário também deve ser positivo para o setor, com expectativa de crescimento de 20,0% nas vendas externas.
- O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) projetou uma queda de 0,2% no Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária em 2024, estimando um índice de R\$ 1,166 trilhão, ligeiramente abaixo dos R\$ 1,168 trilhão alcançados em 2023. A estagnação estimada no faturamento das lavouras (R\$ 818,9 bilhões) se deve a diferentes desempenhos nas culturas. Apesar da queda esperada para milho (-12,7%), soja (-1,4%) e algodão (-11,8%), por outro lado, muitos produtos agrícolas apresentam estimativas de aumento, com destaque para o arroz (+29,9%), laranja (+28,3%) e trigo (+24,2%). No setor pecuário, o VBP deve diminuir 0,5% (R\$ 347,2 bilhões), influenciado principalmente por resultados negativos na carne bovina, que deve retrair 4,8% em 2024 (R\$ 129,3 bilhões). Além disso, o cenário também é desfavorável para o leite (-3,6%) e ovos (-9,5%). No entanto, a produção de carne de frango está prevista para aumentar 10,1%, ultrapassando os R\$ 100 bilhões de faturamento pela primeira vez.
- No 3º trimestre de 2023, a população ocupada no agronegócio alcançou novo recorde histórico: 28,5 milhões de pessoas. É o que indica o estudo iniciado em 2012, liderado pelo Centro de Estudos

Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Com o resultado, o setor participou de 26,8% de todos os empregos do Brasil no 3º trimestre do ano passado. No período, 396,1 mil pessoas receberam novas vagas no agro, alta de 1,4%. O setor de agrosserviços (+8,1%) e o de insumos (+9,4%) foram os que mais contribuem para este crescimento.

- O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) lançou a plataforma Avalia Psilídeo, uma ferramenta para apoiar citricultores na escolha de inseticidas para controlar o psilídeo, transmissor do greening, principal doença das lavouras de citrus. A plataforma apresenta resultados atualizados de experimentos de eficácia de inseticidas em populações do psilídeo de diferentes regiões do cinturão citrícola, permitindo aos produtores acompanharem os produtos mais eficazes no controle do inseto. Com o aumento da incidência da doença em 2023, a ferramenta visa fornecer informações cruciais para o manejo da praga e a preservação dos pomares.
- A Mosaic, principal vendedora de fertilizantes no Brasil, prevê um aumento de 1 milhão de t no mercado de adubos em 2024, atingindo um recorde de 46 milhões de t entregues aos agricultores. O otimismo surge com o retorno das chuvas nas regiões ao norte do país, estimulando a expectativa de um plantio mais estável na segunda safra. Além disso, a normalização do clima também é vista como um impulso para negócios antecipados na próxima safra de soja, apesar do atraso devido à seca.
- Para concluir a análise do agro, apresentamos os principais preços do setor na data de fechamento da nossa coluna. Na soja, a cotação era de R\$ 114,30/sc (60 kg) para entrega em cooperativa do estado de São Paulo (FOB). Já a negociação para mar/2024 estava em R\$ 109,80/sc. No milho, o preço físico era de R\$ 65,00/sc e o contrato de mar/2024 havia fechado em R\$ 66,87/sc (B3). No algodão, R\$ 131,69/@, considerando base Esalq/USP. Outras cotações, segundo o Cepea: café arábica estava em R\$ 983,26/sc (60kg); o trigo Paraná em R\$ 1.241,55/t; a laranja para indústria em R\$ 57,40/cx (40,8kg); e o boi gordo em R\$ 249,60/@.

## Os cinco fatos do agro para acompanhar em fevereiro são:

1. Evolução na colheita (antecipada) da soja pelo Brasil e o seu desempenho produtivo. Com o encurtamento do ciclo, espera-se que a produtividade caia, afetando diretamente a produção e, consequentemente, o mercado global da leguminosa. Vamos

olhar também para os números do milho verão, cuja colheita também já está em andamento.

2. Acompanhar o plantio da 2ª safra de milho e algodão. A previsão é de redução da área plantada, por conta dos atrasos que tivemos no plantio da soja no final do ano passado. Por outro lado, o adiantamento da colheita da soja pode ampliar a janela para a safrinha, alterando as intenções de plantio; unido, também, a baixa nos custos dos insumos. Por outro lado, no caso do milho, os contratos em Chicago seguem em queda, o que pode desestimular o agricultor brasileiro.
3. Previsões para o clima nos próximos meses. O prolongamento do El Niño e a grande chance de transição para o La Niña entre o 1º e 2º semestres podem alterar drasticamente o regime de chuvas nas diferentes regiões do país, aspecto que pode ser decisivo na tomada de decisão (tanto para o manejo das culturas perenes, quanto para o planejamento da próxima safra nas anuais).
4. É válido, também, seguir acompanhando o status das safras em outros países do hemisfério sul. Na Argentina, por exemplo, as condições têm sido bastante positivas, e as estimativas indicam uma produção ainda maior do que a estimada inicialmente, tanto na soja (50 mi de t), quanto no milho (55 mi de t).
5. Por fim, inevitavelmente, temos que olhar para a escalada dos conflitos no Oriente Médio: os ataques a navios no Mar Vermelho, alterando a dinâmica logística; a resposta dos EUA no Iêmen; as tensões diplomáticas com o Irã; e a continuidade da guerra entre Israel e o Hamas. Avaliar os impactos destes eventos nos mercados do petróleo, no câmbio, na logística global e em outros mercados.

## **Reflexões dos fatos e números da cana em dezembro/janeiro e o que acompanhar em fevereiro:**

### **Na cana**

- Em dez/2023, a moagem de cana bateu novo recorde: 24,1 milhões de t, quase três vezes maior do que dez/2022. 70,0% do volume foi processado no estado de São Paulo. Ao término de 2023, a maior parte das usinas concluiu as operações. A safra 2023/24 registra um acumulado de 644,1 milhões de t, um avanço de 18,8% frente ao último ciclo (542,39 milhões de t), dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica).
- Na segunda quinzena de dezembro, 100 unidades operaram na região Centro-Sul (85 com processamento de cana, oito de milho e sete flex), sendo que no mesmo período do ano anterior eram apenas 49. No entanto,

ao término de 2023, a maior parte das usinas concluiu as operações. Desse total, mais 81 unidades encerraram a moagem, totalizando 246 unidades.

- Olhando para a qualidade da matéria-prima, o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) foi de 136,93 kg/t nos últimos 15 dias de dezembro, mais uma variação negativa, agora de 4,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior (143,17 kg/t). No acumulado da safra, o ATR médio foi de 139,57 kg/t (-1,1% frente 2022/23).
- Para o mix de produção acumulado da safra, pode-se observar um favorecimento significativo da cana destinada à produção de açúcar, estando em 49,1% (era 46,0% no ciclo anterior), enquanto o etanol perdeu 3,1%, estando agora em 50,9% (era 54,0%).
- Já com relação ao mercado de CBios (Créditos de descarbonização), dados B3 até o dia 9 de janeiro indicaram a emissão de 34,18 milhões de títulos ao longo de 2023. Além disso, em 2024, 739 mil créditos já foram emitidos. A parte obrigada do programa RenovaBio possui em torno de 29,82 milhões de créditos.
- Entre abril e dezembro, a produtividade da safra 2023/24 de cana-de-açúcar na região Centro-Sul alcançou a maior média em 15 anos: 87,6 toneladas por hectare. A média nas últimas 15 safras é de 77,2 t/ha, segundo dados apresentados pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). O resultado é justificado pela ótima condição climática (distribuição das chuvas) durante este ciclo, nas diversas regiões produtoras. Araçatuba (SP), Piracicaba (SP) e São José do Rio Preto (SP), destacam-se pelas maiores altas na produtividade até aqui, de 37,3%, 25,2% e 25,0%, respectivamente.
- A corretora hEDGEpoint estima que a colheita de cana-de-açúcar do Brasil na temporada 2024/25, que se inicia em abril, seja menor do que a safra recorde atual, devido ao clima mais seco no Centro-Sul do país. A estimativa é de 620 milhões de t, abaixo da previsão anterior de 640 milhões de t, com uma queda esperada de 6,0% na produtividade agrícola devido à menor umidade do solo. No entanto, a safra atual foi revisada para cima, atingindo 651,5 milhões de t, devido à extensão da moagem e com a expectativa de processar toda a cana disponível.
- Para 2024/25, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) estimou recentemente a moagem de cana-de-açúcar entre 625,0 e 640,0 milhões de t. Considerando um mix de produção que deve superar os 50,0% para o açúcar, o órgão indica uma oferta do adoçante acima das 43,0 milhões de t.

### **No açúcar**

- A produção desde o início da safra é de 42,05 milhões de t, sendo 25,4% acima do montante registrado

no ciclo passado (33,53 milhões de t). Apenas na segunda metade de dezembro, a produção totalizou 235,76 mil t, representando um aumento ainda mais expressivo, de 35,6%, quando comparado ao mesmo período da safra 2022/23 (173,83 mil t). Dados também são da Unica.

- Em dezembro de 2023, o Brasil exportou 3,85 milhões de t de açúcar, crescimento de 75,0% na comparação com o mesmo mês de 2022. Em receita, foram US\$ 2,03 bilhões, alta de 113,7%. Com o resultado, os preços médios da t embarcada fecharam o mês em US\$ 528,80 (+22,2%). Ao todo, nosso país embarcou 31,38 milhões de t do adoçante em 2023 (+15,1%), arrecadou US\$ 15,75 bilhões (+43,0%) e fechou o ano com preços médios de US\$ 501,86/t (+24,2%). Os principais destinos do açúcar brasileiro em 2023 foram China (12,1%), Índia (6,1%), Arábia Saudita (5,3%) e Marrocos (5,3%).
- Na Índia, o governo manteve a proibição das exportações de açúcar após rumores de que este status poderia ser alterado no final do ano passado. O país também anunciou um imposto de 50,0% nas exportações de melação proveniente do refino de açúcar. As preocupações com o clima seguem em destaque: entre junho e setembro, as chuvas de monções foram 6,0% inferiores à média do período, o menor indicador em cinco anos. Nas atualizações da Associação Indiana de Usinas de Açúcar (ISMA), a previsão de oferta em 2023/24 está em 32,5 milhões de t, redução de 11,2% em comparação com o ciclo passado. Na Tailândia, a Thai Sugar Millers Corp estima uma queda ainda maior, de 36,0%, com a produção totalizando 7,0 milhões de t.
- Nas atualizações da Associação Indiana de Usinas de Açúcar (ISMA), a previsão de oferta em 2023/24 está em 32,5 milhões de t, redução de 11,2% em comparação com o ciclo passado. Na Tailândia, a Thai Sugar Millers Corp estima uma queda ainda maior, de 36,0%, com a produção totalizando 7,0 milhões de t.
- Como resultado dos fatores citados anteriormente, os preços do açúcar voltaram a crescer nas principais bolsas globais. Em Nova York, o contrato de mar/2024 havia fechado em 23,04 centavos de dólar por libra-peso, na data de fechamento da nossa coluna, maior cotação em pouco mais de um mês. Em Londres, o contrato do açúcar branco, também com vencimento em mar/2024, estava em US\$ 651,30/t.
- No mercado interno, o Indicador do Açúcar Cristal Branco em São Paulo (Cepea/Esalq) estava em R\$ 145,66/sc (50kg), queda mensal de 2,8%; ou em US\$ 25,55/sc, na cotação em dólar.

## No etanol

- No acumulado desde 1º de abril até 31 de dezembro, a fabricação alcançou 31,44 bilhões de litros (+14,4%). Desse total, 18,79 bilhões são de etanol hidratado (+18,7%) e 12,66 bilhões de anidro (+8,5%). A produção de etanol proveniente do milho foi 4,61 bilhões de litros, crescimento de 41,7% em relação a 2022/23.
- Em dez/23, as vendas de etanol totalizaram 2,88 bilhões de litros (+11,3% ante dez/22). No acumulado da safra 2023/24 a comercialização já atingiu 23,95 bilhões de litros (+6,6%), sendo 14,37 bilhões de litros do etanol hidratado (+10,7%), e 9,58 bilhões do anidro (+1,0%).
- No mercado global de petróleo, as cotações do WTI e do Brent estão praticamente nos mesmos níveis registrados há um mês: US\$ 73,41/barril e US\$ 78,56/barril, respectivamente. Nas últimas semanas, no entanto, os preços registraram leve alta com as novas tensões no Oriente Médio (ataque a navios no Mar Vermelho) e queda nos estoques dos Estados Unidos, com o aumento no consumo energético graças ao período de inverno (maior necessidade de eletricidade para aquecimento das casas).
- A Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) divulgou uma estimativa onde indica que a demanda de petróleo deve aumentar 1,8 milhão de barris diários a partir de 2025, em vista do crescimento econômico global mais acelerado. Diante desse contexto, especialistas apontam para a grande chance de que a oferta não acompanhe a demanda, já que a busca de novos depósitos foi reduzida, em vista das preocupações com emissões de CO2. Este cenário poderá gerar alta nos preços e custos em diversas cadeias.
- A Agência Internacional de Energia (IEA) estima que a oferta global de biocombustíveis crescerá 30,0% mais rápido até 2028, com o Brasil contribuindo com 40,0% desse aumento. Empresas brasileiras como Be8, Acelen e Raizen estão investindo bilhões em combustíveis renováveis, como diesel verde e querosenes de aviação sustentáveis. Além disso, o Brasil renovou seu recorde anual de capacidade instalada de renováveis em 2023, liderando a América Latina até 2028, com previsão de dobrar a capacidade de geração principalmente em energia solar e eólica.
- No etanol, os preços disponibilizados pela SCA eram de R\$ 2,420/l para o hidratado e R\$ 2,250/l para o anidro, ambos considerando a cidade de Ribeirão Preto (SP) como referência e com impostos já contabilizados.

## Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em fevereiro na cadeia da cana:


1. As previsões climáticas impactando a produção de cana nos principais países produtores de cana. Na Índia e na Tailândia, o regime de chuvas segue abaixo da média das últimas safras, o que tem impactado diretamente a produtividade das lavouras. Entretanto, este cenário pode mudar nos próximos meses com a passagem do La Niña (chances em 60,0% a partir de agosto), com prováveis impactos nas lavouras brasileiras.
2. No mercado de açúcar, estamos bem mais “sensíveis” à questão de preços com a grande safra açucareira que começa em abril no Brasil, o que reduz o déficit global do adoçante. As cotações seguem em níveis elevados graças às medidas que estão sendo adotadas na Índia e o clima impactando as produções, mas quaisquer alterações podem novamente derrubar os preços. Vamos acompanhar.
3. O desempenho exportador do setor sucroenergético brasileiro neste início de 2024. Em dezembro, a China (principal comprador do açúcar brasileiro no último ano) reduziu as compras do adoçante brasileiro (-5,0%; 500 mil t), devido à queda na demanda. Historicamente, os volumes embarcados caem neste 1º trimestre, em virtude do período de entressafra e redução nos estoques.
4. No etanol, a queda nos preços nos últimos meses pode impulsionar a demanda. O Indicador Semanal do Hidratado (Cepea/Esalq) estava com média de R\$ 1,8729/l até o término da 3ª semana de janeiro, 29,6% menor do que janeiro de 2023. Na última avaliação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), na média dos postos no país, o etanol apresentava paridade de 61,0%, ou seja, favorável na comparação com a gasolina.
5. Os conflitos no Oriente Médio e seus impactos no petróleo. Apesar de os preços seguirem estáveis até o momento, os desdobramentos no Mar Vermelho podem gerar atrasos de até duas semanas nas exportações, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Algumas empresas, a exemplo da Shell, já suspenderam o trânsito de embarcações na região. É provável que vejamos impactos nos preços nos próximos dias.

**Valor do ATR:** No último mês de 2023, o Açúcar Total Recuperável (ATR) fechou com preço médio de R\$ 1,2049/kg, queda de 2,4% em relação a novembro. Segue o histórico de 2023/24: abril estava em R\$ 1,2129/kg; maio em R\$ 1,1943/kg; junho foi a R\$ 1,2223/kg; julho, R\$ 1,2153/kg; agosto chegamos a R\$ 1,1930/kg; em setembro, R\$ 1,2051/kg; outubro, R\$ 1,2376/kg; em

novembro, R\$ 1,2346/kg; e dezembro fechou nos R\$ 1,2049/kg. Com o resultado, o acumulado desta safra está em R\$ 1,2234/kg. Nossa avaliação é de que termine o ciclo entre R\$ 1,20/kg e R\$ 1,22/kg.

**Marcos Fava Neves** é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em [doutoragro.com](http://doutoragro.com) e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

**Vinicius Cambaúva** é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e especialista em comunicação estratégica no agronegócio.

**Beatriz Papa Casagrande** é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio. 

## Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para o Prof. Zilmar Ziller Marcos, que nos deixou no último dia 08 de janeiro, aos 90 anos. O Prof. Zilmar está entre na lista dos maiores na história da Esalq/USP, tendo lecionado na escola por mais de 30 anos, sendo um grande nome na área de ciência do solo. Foi o criador do hino da instituição e um dos grandes responsáveis pela força da marca que o mundo todo conhece hoje. Formou milhares de profissionais ao nosso Brasil e deixou um grande legado. Fica aqui o nosso reconhecimento e agradecimento. E usando de seus próprios versos, o Prof. Zilmar “cumpriu missão vitoriosa”!



CANAOESTE



**Atenção**  
Associado da Canaoeste

# Plano Integrado

## 2024/2025

De **29 de janeiro** a **21 de março**, a Canaoeste realizará o **Plano Integrado de Safra** e, para isso, é indispensável e obrigatória a sua presença nos escritórios regionais para atender às seguintes exigências legais e governamentais:

1

**Declaração de não queima**



2

**Etanol Mais Verde**



3

**Plano de Auxílio Mútuo - PAM**



4

**Monitoramento de incêndio via satélite**




5

**Elaboração do mapa de risco e do cronograma de ações**



**SOS**  
incêndios



**AQUI SE  
ENCERRA A  
IMERSÃO  
CANAESTE  
DESTE MÊS,  
NOS VEMOS  
NA PRÓXIMA  
EDIÇÃO!**



CANAOSTE





# PROMOÇÃO COBRANÇA PIX COM TARIFA ZERO

Receba seus boletos gerados na Cocred sem qualquer desconto. É só pedir para seus clientes pagarem usando o QR Code (Pix) e pronto! Mais facilidade para eles e mais lucro para você.

Fale com seu gerente e saiba todos os detalhes.  
A promoção é válida até 30/6/2024.

**A GENTE ZERA A TARIFA.  
E VOCÊ MULTIPLICA  
SEUS GANHOS.**

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

# CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



**Isonção de IOF**



**Fácil contratação**



**Pagamento semestral ou anual**



**Área livre para o custeio**

**Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.**

**SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicooob.com.br](http://www.ouvidoriasicooob.com.br)

Sujeito a análise cadastral.



Só quem  
nasceu no

# Agro

oferece mais  
recursos para  
você **crescer.**





# O boom da balança comercial no agronegócio brasileiro e paulista em 2023

As exportações do agronegócio paulista alcançaram US\$ 28,39  
bilhões no ano passado



**A**s exportações do agronegócio no estado de São Paulo em 2023 atingiram um marco histórico de US\$ 28,39 bilhões, de acordo com dados recentemente divulgados pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento

do Estado. Esse valor representa um significativo aumento de 9,3% em relação ao ano anterior, impulsionado por diversos setores do agronegócio paulista.

Além disso, as importações registraram uma queda de 1,0% no mesmo período, totalizando US\$ 5,05 bilhões. Esse cenário contribuiu para que o saldo da balança

comercial do agronegócio alcançasse um superávit de US\$ 23,34 bilhões, um aumento de 11,8% em comparação com os números de 2022.

O coordenador da APTA, Carlos Nabil Ghobril, e os pesquisadores do IEA, José Alberto Angelo e Marli Dias Mascarenhas de Oliveira, previam que esses resultados em valores absolutos até dezembro de 2023 indicavam a grande possibilidade das exportações e do saldo do agro paulista de ultrapassar os valores recordes (US\$ 25,98 e US\$ 20,89 bilhões, respectivamente) obtidos em 2022.

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado em 2023 foi de 40,0%, enquanto das importações setoriais foi de 7,0%. Neste ano, as exportações totais de São Paulo já somaram US\$ 71,03 bilhões (20,9% do total nacional), e as importações, US\$ 71,78 bilhões (29,8% do total do país). Em relação ao mesmo período de 2022, houve aumento nas exportações de 2,0% e queda de 12% nas importações.

Há de se destacar que as exportações de São Paulo nos demais setores da economia - exclusive o agronegócio - somaram US\$ 42,64 bilhões, e as importações, US\$ 66,73 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado de US\$ 24,09 bilhões em 2023. Dessa forma, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho do agronegócio estadual, cujo saldo se manteve positivo (US\$ 23,34 bilhões).

## **Principais produtos impulsionaram recorde nas exportações do agronegócio paulista em 2023**

O ano de 2023 revelou uma robustez notável nos números das exportações do agronegócio paulista, impulsionada pelos cinco principais produtos que representaram expressivos 79,3% das vendas totais. De acordo com dados do IEA, o complexo sucroalcooleiro liderou o ranking, atingindo US\$ 10,76 bilhões em exportações. Nesse contexto, o açúcar foi responsável por 88,2% desse montante, enquanto o álcool etílico - etanol representou 11,8% das transações.

Em segundo lugar, o complexo soja despontou com US\$ 3,64 bilhões em vendas, com a soja em grão abarcando expressivos 82,7% do valor total desse grupo. Logo após, o setor de carnes se destacou, movimentando US\$ 3,15 bilhões, sendo a carne bovina responsável por 82,6% desse valor.

Adicionalmente, os produtos florestais atingiram US\$ 2,70 bilhões em exportações, com a celulose e o papel representando parcelas significativas de 51,1% e 41,1%,

respectivamente. Por fim, o grupo de sucos, com destaque para o suco de laranja, alcançou US\$ 2,27 bilhões, abarcando expressivos 97,7% do valor total das exportações de sucos.

O grupo de café, tradicional nas vendas externas paulistas, aparece na oitava posição, com vendas de US\$ 896,95 milhões (69,0% referentes ao café verde e 24,4% de café solúvel).

Em 2023, na comparação com 2022, importantes alterações nos valores exportados dos principais grupos de produtos da pauta paulista registraram aumentos para os do complexo sucroalcooleiro (+26,8%) e de sucos (+18,3%), e quedas nos de carnes (-21,1%), café (-11,8%), florestais (-1,2%) e complexo soja (-0,2%).

Esses números ressaltam a relevância e a diversidade dos segmentos do agronegócio paulista, consolidando o estado como um protagonista na balança comercial do setor não apenas nacionalmente, mas também internacionalmente.

## **Principais destinos das exportações paulistas**

No cenário das exportações do estado de São Paulo, a China reafirma sua posição como destino líder, absorvendo um impressionante montante de US\$ 7,26 bilhões em produtos, correspondendo a uma fatia substancial de 25,6% do total do setor agropecuário paulista em 2023.

Em um levantamento recente, a União Europeia aparece como o segundo ponto de destaque, recebendo cerca de US\$ 3,83 bilhões em produtos paulistas. Essa cifra representa uma significativa parcela de 11,9% das exportações, fortalecendo as relações comerciais entre o estado e o bloco europeu.

Os Estados Unidos, com um montante de US\$ 2,81 bilhões, posicionam-se em terceiro lugar como destino das exportações paulistas, registrando um notável aumento de 9,41% em valores, consolidando sua importância como parceiros comerciais, crucial para São Paulo.

Adentrando a lista dos principais destinos, em termos de participação, destacam-se também países como Índia, Indonésia, Arábia Saudita, Nigéria, Argélia, Coreia do Sul e Marrocos. Essas nações, apesar de representarem uma fatia menor individualmente, coletivamente compõem uma significativa parcela de 65% do total das exportações do estado.

Dos três principais parceiros do agro SP, a China importou principalmente produtos do complexo soja (33,4%), carnes (22,3%), setor sucroalcooleiro (18,6%) e produtos florestais (13,5%). A União Europeia predomina o grupo de sucos (33,8%, basicamente de laranja), seguidos do sucroalcooleiro (13,9%) e café (10,8%), enquanto os Estados Unidos (28,4%)

são do grupo de sucos, sucroalcooleiro (14,2%), carnes (13,3%), produtos florestais (8,9%) e café (4,5%).

Esse panorama revela não apenas a diversidade de destinos para os produtos paulistas, mas também a robustez e a capacidade de inserção internacional do agronegócio do estado de São Paulo. A constante busca por novos mercados e parcerias ressalta a relevância desse setor para a economia estadual, evidenciando um horizonte promissor para as exportações futuras.

Participação do estado de São Paulo no Brasil

A participação paulista no total da balança comercial brasileira (todos os setores da economia) apresentou certa estabilidade em 2023, as exportações subiram +0,1 ponto percentual e as importações recuaram em 0,1p.p., apontando valores de 20,9% nas exportações e de 29,8% de representatividade para as importações. Para o agronegócio, as exportações setoriais de São Paulo em 2023 representaram 17,0% em relação ao agronegócio brasileiro, alta de 0,6p.p. ante ao ano anterior, já as importações tiveram aumento maior (0,8p.p.), passando de 29,6% para 30,4%.

A participação dos grupos do agronegócio paulista no agronegócio nacional em 2023 se destacou nos seguintes grupos de produtos, cuja participação em valores ultrapassa 50% do total nacional: sucos (84,8%), produtos alimentícios diversos (76,0%), plantas vivas e produtos de floricultura (64,3%), demais produtos de origem vegetal (62,1%) e complexo sucroalcooleiro (61,9%).

## Balança comercial do Brasil

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 98,84 bilhões em 2023, com exportações de US\$339,67 bilhões e importações de US\$240,83 bilhões. Esse resultado apresenta aumento de 60,6% no superávit em relação a 2022, quando alcançou US\$61,53 bilhões.

Na análise setorial, as exportações do agronegócio brasileiro de 2023 apresentaram aumentos de 4,8% em relação ao ano anterior, alcançando o valor recorde de US\$166,55 bilhões (49,0% do total nacional). Nas importações tiveram queda em 3,7% no período, registrando US\$16,61 bilhões (6,9% do total nacional).

O superávit do agronegócio chegou a US\$ 149,94 bilhões no período, valor recorde da série histórica, sendo 4,5% superior na comparação com 2022.

Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez

que os demais setores da economia, com exportações de US\$173,12 bilhões e importações de US\$224,22 bilhões, produziram um déficit de US\$51,10 bilhões em 2023.


## Exportações e importações do agronegócio brasileiro

Em 2023, as exportações do agronegócio brasileiro mantiveram sua robustez e impacto significativo no mercado internacional, com os cinco principais grupos desempenhando um papel crucial nesse cenário. Os números revelam um panorama marcado por números expressivos: o complexo soja liderou as exportações, totalizando US\$ 67,31 bilhões, onde a soja em grão foi responsável por impressionantes 79,1% desse valor, seguida pelo farelo de soja com uma participação de 17,2%.

As carnes também tiveram uma presença substancial, alcançando US\$ 23,51 bilhões em exportações. Esse montante foi distribuído entre as carnes bovina, de frango e suína, que representaram, respectivamente, 44,8%, 40,9% e 11,8% do total. O grupo sucroalcooleiro, por sua vez, atingiu US\$ 17,38 bilhões, sendo o açúcar o grande protagonista, com 90,7% do valor exportado, enquanto o álcool etílico (etanol) contribuiu com 9,2%.

Além disso, cereais, farinhas e preparações apresentaram números significativos, somando US\$ 15,56 bilhões. O milho em grão despontou como líder nesse grupo, com 86,6% do valor total, seguido pelo trigo com 4,7% e pelo arroz com 4,0%. Por fim, os produtos florestais totalizaram US\$ 14,28 bilhões em exportações, com 55,6% desse valor atribuído à celulose e 27,7% à madeira.

É crucial notar que a agregação desses cinco grupos respondeu por impressionantes 82,8% das vendas externas do setor agropecuário brasileiro. Esse desempenho destaca a importância e a relevância desses segmentos no comércio internacional, reforçando o papel do Brasil como um dos principais players no mercado global de agronegócio.

Os principais produtos importados do agronegócio brasileiro em 2023 foram: trigo (US\$ 1,29 bilhão, contabilizando 4,18 milhões de toneladas, 26,9% inferior ao volume importado em relação ao ano anterior; papel (US\$ 889,85 milhões); malte (US\$ 867,56 milhões); salmões (US\$ 775,62 milhões) e leite em pó (US\$ 738,56 milhões). Os dez principais produtos representam 43,7% (US\$ 7,26 bilhões) do montante importado (US\$ 16,61 bilhões). 



**Cooperar**  
*é tudo*  
**de bom!**

**60 ANOS COPERCANA:  
A NOSSA HISTÓRIA É  
COOPERAR COM  
A SUA HISTÓRIA.**

Acreditamos que trabalhar em conjunto é a chave para alcançar o sucesso. Por isso, ao longo das últimas seis décadas, construímos uma história de parceria, que se fortalece cada vez mais com o seu apoio e confiança. Nosso objetivo é continuar contribuindo com a história de sucesso e conquistas de cada uma das gerações de nossos cooperados.





# Grupo Fitotécnico de Cana IAC encerra o ano com premiações e debate

Além de premiações, o encontro de encerramento anual do Grupo ressaltou as conquistas no melhoramento genético





O Grupo Fitotécnico de Cana IAC concluiu seu ciclo de reuniões anuais com um evento marcante no Centro de Cana IAC, em Ribeirão Preto – SP. Com o tema central do melhoramento genético permeando as discussões, a sétima e última reunião do ano contou com a exibição de um vídeo institucional do Programa de Melhoramento de Cana IAC, preparando o terreno para a apresentação do Censo Varietal Safra 2023/24 pelo consultor do IAC/RBJ Consult, Rubens Braga Jr.



O consultor Rubens Braga Jr., especialista em agronegócio e cana-de-açúcar, falou sobre o censo varietal IAC para a safra 2023/24 da cana-de-açúcar

O Braga Jr. na ocasião revelou os dados do Censo Varietal IAC referentes à safra 2023/24, proporcionando uma visão abrangente das principais variedades presentes em cada um dos estados produtores, juntamente com índices comparativos que prometem impactar positivamente o setor. O objetivo do levantamento foi nada menos que abranger

o maior número possível de unidades produtoras de cana-de-açúcar no Brasil. Usinas, destilarias, associações de fornecedores e grandes produtores foram minuciosamente investigados, visando alcançar uma cobertura integral de 100% da produção nacional. Os resultados deste ano surpreenderam ao mapear 228 unidades produtoras na safra 23/24, abrangendo aproximadamente 6,3 milhões de hectares - um número significativo, considerando que o Brasil possui cerca de 9 milhões de hectares dedicados à cana-de-açúcar.

Destacando a região Centro-Sul, que detém em torno de 8 milhões de hectares, a capacidade de levantar 6,3 milhões representa um feito notável. Braga ressaltou a importância da relação entre o plantio e o cultivo, uma métrica crucial para entender se o setor está expandindo ou retraindo suas operações. Em média, 17% do canavial é renovado anualmente, um indicador vital vinculado diretamente à saúde financeira das empresas do setor.

A análise anual desses dados é essencial, pois o plantio está intrinsecamente ligado às finanças das empresas. O impacto é direto na produtividade, especialmente quando se compara os dois primeiros cortes com os subsequentes. Fica claro que o volume de plantio está diretamente associado ao retorno financeiro, evidenciando a importância estratégica de um planejamento assertivo.

Rubens Braga Jr. enfatizou que, quanto mais expansão no plantio, maior será o retorno em produtividade. O censo fornece uma ferramenta indispensável para as empresas do setor tomarem decisões informadas e estratégicas, visando à sustentabilidade e ao crescimento contínuo no dinâmico mercado da cana-de-açúcar.



Raízen Lagoa Dourada - 1º lugar



BP Bungue Tropical – 2ª colocada



Denusa – 3ª colocada

Vencedoras do Prêmio Variedades de Cana Modernas 2023



Vencedoras do Prêmio Excelência Regional 2023



Vencedora do Prêmio Excelência Nacional 2023, Usina São Luiz - Ourinhos



Da esquerda para a direita, Roberto Chapola (Ridesa), Mauro Violante (CTC), Marcos Landell (IAC) e Cristiano Peracelli (Nussed)

Em uma cerimônia marcada por entusiasmo e reconhecimento, a entrega do Prêmio de Variedades de Cana Modernas 2023 destacou as empresas que lideraram a inovação agrícola ao adotar variedades modernas em suas áreas de renovação plantadas durante o período de abril de 2022 a março de 2023, e também o Prêmio Excelência 2023.

O prêmio, que visa reconhecer e incentivar a adoção de práticas agrícolas inovadoras, contemplou as três empresas que se destacaram significativamente na utilização de variedades modernas de cana-de-açúcar, impulsionando assim a eficiência e a produtividade no setor.

A entrega do Prêmio de Variedades de Cana Modernas 2023 não apenas celebrou o sucesso dessas empresas, mas também incentivou outras a seguirem o exemplo, contribuindo para a transformação positiva do setor sucroenergético.

Representantes de importantes programas de melhoramento genético como o CTC, IAC, Nussed e Ridesa falaram sobre os avanços no melhoramento genético que impulsionam a sustentabilidade no setor sucroenergético.

Nussed e a longevidade do canavial – O consultor comercial da Nussed, Cristiano Peracelli, destacou o compromisso da Nussed com a longevidade do canavial como um pilar central para a sustentabilidade. A proposta de atingir até sete a oito cortes resulta em uma economia substancial de 25 a 30% ao longo de dois ciclos, contribuindo não apenas para a eficiência econômica, mas também para a redução da necessidade de reformas. Além disso, a geração excedente de biomassa abre novas possibilidades de cooperação com o setor siderúrgico, ampliando a visão sustentável para além das fronteiras do próprio setor sucroenergético.

IAC e a resposta ao déficit hídrico – O diretor geral do IAC, Marcos Landell, abordou a necessidade crucial de enfrentar o déficit hídrico predominante nos canaviais brasileiros. Com apenas 10% da área irrigada, o desafio é imenso, e a resposta tem sido a seleção de materiais adaptados a condições desfavoráveis de água. A colaboração com pesquisadores de diversas áreas, incluindo clima e solo, evidencia a abordagem multidisciplinar adotada para melhorar a resistência das variedades. A introdução de micronutrientes na discussão revela a constante evolução das práticas de melhoramento genético.

CTC e a inovação pioneira – O gerente de assistência técnica e desenvolvimento de produto do CTC, Mauro Violante, falou do pioneirismo em inovação, introduzindo a seleção sobre palha, atuando em ambientes restritivos e lançando variedades transgênicas. A estratégia do CTC enfatiza não apenas a oferta de variedades, mas a entrega de soluções genéticas completas. O compromisso com a experiência do produtor e a busca constante por melhorias, seja através do melhoramento clássico ou da engenharia genômica, posiciona o CTC como um agente crucial na construção da verticalização da produção.

Ridesa e a resposta às demandas do setor – o engenheiro-agrônomo da Ridesa, Roberto Chapola, destacou a atenção contínua às demandas do setor produtivo, incorporando feedback das unidades conveniadas para orientar o programa de seleção. A busca por materiais mais tolerantes ao déficit hídrico e a ênfase na fitossanidade são aspectos destacados. A importância de garantir a qualidade das mudas, aliada a variedades mais produtivas e adaptadas, demonstra um compromisso holístico com a sustentabilidade ao longo de todo o ciclo de produção.

## Safra 2023/24 e o futuro da energia renovável

A palestra Safra 2023/24 e o futuro da energia renovável, ministrada pelo diretor de inteligência setorial da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia), Luciano Rodrigues, acrescentou uma perspectiva valiosa sobre o papel da cana-de-açúcar no cenário de energia renovável. Na oportunidade, ele apresentou uma análise aprofundada sobre a atual safra, além de compartilhar sua visão a respeito dos desafios e oportunidades que aguardam o setor no cenário global da energia.



Luciano Rodrigues, diretor de inteligência setorial da UNICA, falou sobre a safra 23/24 e o futuro da energia renovável

Rodrigues destacou a expectativa de números históricos para a atual safra, enfatizando o esforço contínuo da indústria para atingir uma produção ainda mais robusta. Com uma experiência de três safras marcadas por preços razoáveis, o diretor ressaltou a persistência dos desafios enfrentados pelo setor, apesar dos avanços.

Ainda em sua apresentação falou da necessidade de aprimorar a eficiência na captura da energia solar no campo. Para Rodrigues, essa eficiência é essencial para consolidar a bioenergia tropical como uma força significativa no universo da energia de baixo carbono. Ele argumentou que uma produção mais eficiente, com custos reduzidos e níveis mais elevados de descarbonização, pode ser o diferencial para a indústria, destacando-se em meio às diversas alternativas concorrentes, tanto fósseis quanto renováveis, nos próximos anos.

“Estamos vindo de três safras com preços bastante razoáveis, mas ainda enfrentamos muitos desafios. Este ano, com uma produção ainda maior, estamos fazendo um esforço significativo, inclusive no mercado internacional”, afirmou Rodrigues, ressaltando o comprometimento do setor em superar as barreiras e expandir sua presença global.




Marcos Landell, diretor geral do IAC

Ainda durante o evento, Marcos Landell expressou seu contentamento em encerrar mais um ano de atividades do Grupo Fitotécnico, destacando as transformações significativas na canavieira ao longo dos anos. Ele enfatizou a importância do debate sobre temas cruciais, como a introdução da cana crua, que impactou estratégias de nutrição, variedades e práticas de preparo do solo.

Landell salientou que o Grupo Fitotécnico serve como uma bússola para o setor, compartilhando informações

valiosas e fomentando discussões especializadas. Ele ressaltou a necessidade de evoluir com uma visão mais moderna para garantir a sustentabilidade, não apenas ambientalmente, mas também economicamente.

Com aproximadamente 330 participantes, entre presenciais e on line, a última reunião do Grupo Fitotécnico de Cana IAC encerrou o ano consolidando-se como um fórum essencial para o avanço da canavieira no cenário nacional. 



Agrônomos da Copercana e da Canaoeste prestigiaram a última reunião de 2023 do Grupo Fitotécnico



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras, Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia  
Tel: (16) 9 9791-6561

### 1) Recebeu o buque e não gostou?!

Concordo!

A escrita correta é: buquê

A palavra correta é "buquê". Tem origem no francês "bouquet" e significa "um pequeno ramo de flores".

Em português, a palavra é escrita com acento circunflexo na última sílaba.

### 2) Como se escreve os dias da semana?

Com letras minúsculas.

Ex.: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira...

Plural: segundas-feiras, terças-feiras, quartas-feiras...

### 3) Você quer ser chiquíssima?

Comece com o uso correto do português!

Correto: chiquíssima

A forma correta do superlativo absoluto sintético do adjetivo "chique" é "chiquíssimo".

"Chiquíssimo" é uma grafia não preferencial. Informal. Evite-a.

### Para você pensar:

Quem cultiva gratidão é capaz de realizar sonhos que parecem inalcançáveis! 🌱



# Classificados

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDE-SE

- Barretos e região. Propriedade com 25 alqueires paulista, casa, pasto, cana-de-açúcar. R\$210.000,00 (o alqueire paulista). Encontram-se diversos imóveis rurais cadastrados no escritório imobiliário, fazemos parcerias.

Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo telefone / What'sApp (17) 99117 8850

### VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana, GEO, CAR, ITR, CCIR ok. Município de Bonópolis-GO.

Fotos, informações, venda ou permuta, tratar com Maria José pelo telefone / What'sApp: (16) 99776 1763 ou email: [mjg@terra.com.br](mailto:mjg@terra.com.br)

### VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal.

Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

### VENDE-SE

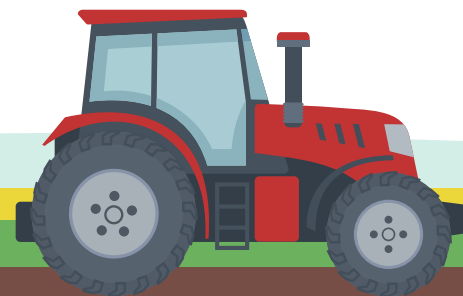
- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

### VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3120H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 03 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013;
- 02 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 03 Plataforma frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790



#### VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m<sup>2</sup>, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

#### VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;
- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 mil litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 mil litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando),

vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

#### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canaviais, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

### ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# Crédito Rural Cocred para seu Plano Safra.

A COOPERAÇÃO QUE MOVE O CAMPO.

Com a Cocred, você tem taxas especiais para custear a produção, investir em maquinário, otimizar a colheita e ainda expandir o negócio. Você garante um Plano Safra produtivo e ainda fortalece a economia da nossa região.




Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.  
Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
[www.ouvidoriasicob.com.br](http://www.ouvidoriasicob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0300 940 0458






**Coopere com seu rendimento no campo**

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

©    [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para  
o seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## VEÍCULOS

Veículo Volvo/FH 540 6X4T, Cor Branca, Ano/Modelo 2014/2015, Placa: FLN-8E48, Chassi: 9BVAG40D7FE829435, Renavam: 01034891984, com 488.416 KM rodados.

## VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://www.cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

NOVO  
INSETICIDA

**Entigris®**



# EFICÁCIA QUE SE VÊ.

**Entigris®** chegou para levar o **manejo das cigarrinhas** a outro nível.

Com a consistência e a credibilidade BASF, agora você pode contar com um inseticida que proporciona alta eficácia de controle e manejo de resistência.

O resultado você pode ver e comprovar: um canavial protegido e produtivo.

FORMULAÇÃO ÚNICA E INOVADORA



RAPIDEZ DE CONTROLE



MANEJO DE RESISTÊNCIA



RESIDUALIDADE SUPERIOR



MAIOR SOLUBILIDADE  
E SISTEMICIDADE



☎ 0800 0192 500  
🌐 BASF.AgroBrasil  
📱 BASF Agricultural Solutions  
📺 BASF.AgroBrasilOficial  
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html  
📝 blogagro.basf.com.br

**BASF na Agricultura.  
Juntos pelo seu Legado.**

**BASF**

We create chemistry

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ PARA ENTIGRIS® NA CULTURA DO AMENDOIM. REGISTRO MAPA: ENTIGRIS® N° 22420.



FMC TEM *Soluções*

PROGRAMA  
**GENNESIS** cana

**O MIX QUE FAZ O MÁXIMO.**

**Altacor®** **QUARTZO** **REATOR<sub>360</sub>** **BORAL® Full**  
**AUTHORITY** **STONE** **Seed+**

Um programa completo com soluções de alta performance, que proporcionam uma lavoura mais produtiva e protegida, de forma sustentável, desde o plantio.



**SANIDADE**

Proporciona produtividade, longevidade e qualidade.



**VIGOR**

Máxima integração do sistema planta e ambiente.



**EFICIÊNCIA**

Otimização dos recursos investidos com máxima rentabilidade.



**STAND**

Proteção contra as pragas iniciais, mantendo o equilíbrio biológico.

Acesse e saiba mais sobre Gennesis® em  
[www.fmcagricola.com.br/cana/gennesis](http://www.fmcagricola.com.br/cana/gennesis)

innova.acatb

**ATENÇÃO**

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**FMC**

An Agricultural  
Sciences Company